



DO UNIVERSO AO UNIVERSAL

RAPH'96-98

<http://dndworld.com/tpr>

Copyrighted©. Rafael Arrais 1996 (1998). Rio de Janeiro, Brasil.  
Registrado na Biblioteca Nacional.

# Índice

Prefácio	3
Introdução	4
Deus	5
Universo	6
Evolução	7
Os Dez Mandamentos do monte Sinai, a Lei da Evolução	8
Os dois mandamentos de Jesus de Nazaré	13
Espírito	16
Idade humana e idade espiritual	18
Superioridade espiritual	19
Evolução dos mundos e os anjos caídos	20
Entidades do mundo astral	22
Anjos da guarda	23
Vida Extraterrestre	24
Cristo ficou na cruz	25
Tempo	26
Força Ilusória Universal	28
Tornando-se amigo de seu “Satanás” interior	30
A verdadeira felicidade	32
Céu e Inferno	34
Inteligência e Fé	36
A Arte	38
O Reino do Padre	40
Amor em movimento	42
O Nada	43
Energia	45
O Mundo Interior	47
Espaço, Tempo e Movimento	49
Gravidade e Expansão	51
Sobre os Buracos Negros	53
Educação	54
Eu não dito regras	56
Um passeio histórico do universo ao universal	58
Biografia	59

## Prefácio

É com enorme prazer que retomo o trabalho nesse meu livro. Estamos em 1999, e comecei a escreve-lo ainda em 1996, para finaliza-lo em 1998. Não se tratava de um trabalho simples, pois em verdade quando o escrevi, o fiz para mim mesmo. Para poder entender, o pouco que seja, minha vida e a real necessidade de estar aqui na Terra.

No entanto, posso afirmar agora que “Do Universo ao Universal” é, em sua essência literária, um trabalho muito simples... Sim, pois ao me livrar desses questionamentos existenciais que sempre me assolaram, e transforma-los em palavras, unidas a formar esse livro que lhes apresento, acabei por tornar minha própria vida mais simples.

De que forma isso aconteceu, não posso explicar, vocês terão de le-lo, decifra-lo por si mesmos, e então descobrir seu próprio caminho até o universal. Porém, por favor atencem para não acreditarem facilmente em tudo que está aqui escrito, ao menos não sem antes indagarem a si mesmos se acreditam apenas porque está aí tão bem apresentado, ou porque realmente se sentem entendedores de tais conceitos.

No universo tudo está em constante mudança, mas as coisas em verdade apenas mudam de aparência, enquanto que sua essência, tal energia vital e real, nunca irá se perder...

*Observação:* O livro possui alguns conceitos que hoje em dia considero falhos, no entanto optei por deixa-los da maneira expostos, devido a meu enorme respeito a crença de que todo ser humano é passível de falhas, pois são as tais que nos guiarão ao rumo certo da evolução. Como um sábio uma vez o disse: “Existem muitos erros para serem cometidos, e muitos acertos a serem alcançados. Mas você sozinho nunca irá passar por todas as falhas, nem subir ao pedestal da perfeição. Portanto olhe a sua volta, observe seus irmãos, suas vidas, acertos e erros.”

## Introdução

Desde minha infância nessa vida pela qual conheço-me pelo nome de Rafael Sinésio Arrais, sinto e penso em coisas que acredito eu nenhuma criança poderia pensar... Sentia meu corpo explodir e englobar todo o espaço que me cercava, em contato direto com a natureza e suas forças ocultas; Sentia na suavidade relaxante de uma brisa e no poder eletromagnético das tempestades a clara presença de entidades que regem a natureza; Percebia ao contemplar a imensidão cósmica das noites que eu não havia vivido somente naquele mundo ou naquele corpo... Mas, o que significava tudo isso?

Baseando-me nas crianças de minha idade, ou mesmo nos adultos e até nos idosos, constatava que eu era bem diferente do resto das pessoas. Mas a questão era: eu era diferente por ser um ser com uma missão importante na Terra ou eu era, como se pode dizer, maluco? Durante toda a minha infância e adolescência fiquei na segunda opção, e escondi o que sentia e pensava de tudo e de todos, mesmo dos meus próprios pais!

Eu não vou dizer que isso tudo foi bom para mim: hoje eu tenho que lutar para ter uma relação normal com as pessoas, e tenho certa dificuldade em manter-me nessa realidade mundana... Mas, a verdade é que eu não tinha escolha! Eu não seria levado a sério se com dez anos começasse a dizer as pessoas sobre a onipotência e onipresença de uma força máxima a quem chamamos de Deus; Sobre a total não importância dessa vida se comparada com tantas outras que vivemos e viveremos; Sobre a infinita igualdade de todos os seres vivos da Terra que não são nada além de espíritos encarnados em busca de evolução... Mas agora, agora eu posso e preciso ser levado a sério!

Precisamos coorientar as pessoas que nada, nada mesmo, passa dessa vida além das boas recordações; As recordações que importam e que são conseguidas com o amor, com a caridade, com a autoreflexão, com a observação das coisas, com os grandes eventos de nossas vidas...

Pois nossas vidas nada mais são do que uma importância de coisas sem importância. Mas mesmo a menor importância está em Deus, olhe e verá.

## Deus

Não poderia começar a falar do Universo antes de falar sobre seu criador: Deus. Mas, afinal, o que é Deus? Será ele um homem muito velho e poderoso que resolveu nos criar a sua imagem e semelhança para se divertir? Será ele um ser que rege o nosso destino escolhendo a sorte para alguns e o sofrimento para outros? Será ele o general de um exército de anjos no céu que enfrenta uma batalha eterna contra o Satanás e seus demônios?

Ao longo do tempo da Terra, os seres humanos sempre sentiram que havia alguma força poderosa que regia tudo o que acontece; Mas ao tentar identificar que força era essa não foram muito felizes. E a incapacidade da humanidade de identificar o que é Deus é de fácil explicação: Deus é tudo, não se pode subdividi-lo com simbolismos!

Deus é cada átomo, cada célula, cada molécula... Deus é todo o Universo. Sempre esteve e sempre estará presente em todas as coisas, em todas as realizações, em todos os pensamentos, em tudo o que existe!

Exatamente por isso, Deus não pode senão querer o bem de toda a criação, pois todos somos parte dele. Deus não pode senão perceber cada coisa que se passa, pois todos somos parte dele. Deus não pode senão ser a escala máxima de todos os parâmetros, pois todos somos parte dele.

Mas Deus não é a ilusão... Deus não erra e não opera fora da verdade, porque é só através dela que as coisas acontecem em realidade. O que eu espero é poder passar a vocês o que eu sei sobre essa matéria que não é senão a única lei universal: a verdade das coisas.

## Universo

Universo é a casa de Deus. Ele começa, termina e funciona como uma explosão... A explosão da criação, a explosão da vida, a explosão da existência; Uma explosão a qual já demos o nome de Big Bang ( ou Fiat Lux ).

Big Bang é o centro do Universo, é de lá que veio toda a matéria cósmica. Lá é o único local onde a matéria é criada. O Universo está atualmente em expansão, crescendo do centro inicial para todos os lados em proporção, parecendo com uma bexiga de festa de aniversário. Um dia essa bexiga vai chegar ao volume máximo e depois murchar, e toda a matéria, criada no Big Bang e lançada no espaço cósmico, irá retornar ao seu ponto de partida.

Espere, eu disse que o Universo tem um “volume máximo”?! Eu disse isso mesmo... Eu sei que isso torna o Universo finito de certa forma, mas não é assim que funcionam todas as coisas? Princípio, meio e fim? Ora, porque logo com o lugar que abriga todas as coisas a regra seria diferente? De fato, essas três simples palavras ( princípio, meio e fim ) resumem metade da Lei Universal. E no Universo tudo funciona de acordo, na mais perfeita harmonia.

Então de um jeito ou de outro todos vamos deixar de existir? Até Deus?! Em primeiro lugar: se alguém sabe o que havia antes do Big Bang e o que vai acontecer no final do Universo, esse alguém não sou eu! Mas eu posso lhes assegurar que Deus estava aqui e ali mesmo antes do Big Bang, ele sabe. Porisso é Deus...

No atual estágio de expansão cósmica, toda a matéria está se afastando do centro inicial para dar lugar ao que está sendo constantemente criado. Tudo, de uma forma ou de outra, estará sempre em movimento em relação ao Big Bang.

E o que é criado no centro inicial permanece por lá? Como o centro inicial é o único lugar onde a matéria é criada, é óbvio que muita coisa é transportada para diversos outros setores do Universo. Para Deus não há tempo ou espaço, ele cria e põe aonde quer... Um exemplo são os espíritos; Como tudo o que existe, vieram do Big Bang. Mas se uma formiga nasce na Terra, ela pode ter adquirido por um transporte cósmico um espírito recém saído do centro inicial ( geralmente os espíritos recém-criados passam por uma evolução inicial em formas de vida bem simples, nesse caso são conhecidos como princípios inteligentes ).

Pois bem, e tudo o que é criado permanece no Universo. Daí podemos tirar a outra Lei Universal: no Universo nada se perde, tudo se transforma ( que por sua vez nos leva a de volta a conclusão de que tudo existe na mais perfeita harmonia ).

Então as duas Leis Universais são: 1) No Universo, tudo tem um princípio, uma duração variável e um final. 2) No Universo nada deixa de existir, apenas pode ser transformado em outro estado material.

## Evolução

O objetivo de todo o espírito encarnado ou desencarnado, não só na Terra como em todo o Universo, é evoluir! Se você não está evoluindo, você está se iludindo e conseqüentemente perdendo o seu tempo. Quem se ilude é como um país atrasado, sem investimento na educação e sem progresso... Em certos casos o espírito pode estar atuando tão caoticamente que regride em sua evolução, e isso não é nada bom...

Mas como evoluir? Todos nós temos a resposta a essa simples pergunta em nossos corações, mas muitos com o tempo esquecem de seus corações por achar que o mais importante está fora, e não dentro. E para manter as nossas memórias em dia, a séculos atrás foram enviados a Terra os Dez Mandamentos. Divulgados na época por Moisés, foram exaltados como a Lei de Deus. Como Deus não é um juiz que pune os pecadores e dá recompensas aos santos, é melhor chamarmos de Lei da Evolução.

Eu vou tentar explicar a vocês o que eu entendo dos Dez Mandamentos. Mas antes é preciso deixar claro que devemos seguir essas leis não para agradar a Deus ou nos manter na linha, devemos segui-los para nosso próprio bem! Se você acha que nunca vai conseguir segui-los á risca, ou que já pecou demais e não adianta segui-los agora, está completamente enganado!

Eu suplico: não vivam na ilusão! Tentem, ao menos tentem viver de acordo com a verdade; E, mais cedo ou mais tarde, perceberão com grande surpresa que estão evoluindo! Não usam mais velas, e sim eletricidade... E porque? Porque é o melhor? O mais certo? Não, porque essa é a tendência natural de todas as coisas. Esse é o fato, essa é a verdade. O resto faz parte do passado, da ilusão.

Aquele que aprende com o passado e evolui com o presente não tem o mínimo temor do futuro. Os espíritos evoluídos não seguem mais essas leis, eles já vivem naturalmente nelas. Esse é o seu estilo de vida. E eu posso lhes assegurar que viver assim, sem nunca ter que questionar a si próprio ou julgar suas ações, é realmente muito bom...

Outra coisa a ser dita sobre os Dez Mandamentos: não seja hipócrita! De nada vale seguir corretamente algumas leis e violar outras. Não adianta ganhar dinheiro sujo e doar a décima parte para a caridade... E não adianta nada achar que se fizer as coisas por debaixo do pano poderá manter a sua imagem de santo, porque Deus a tudo vê. E sua punição não começará após o desencarne, ela sempre se inicia na própria Terra, no próprio ato.

Todo o mal que fazemos ao próximo retorna contra nós. Ele retorna lá dentro do nosso coração. E quando atinge toda a nossa alma, é como voltar do ginásio para o maternal.

Invertendo as coisas posso dizer que não precisamos dar excessiva atenção a pequenos desvios de conduta. Ora, nós estamos evoluindo e podemos errar aqui e ali. O importante é aprender com os erros, por pequenos que sejam, e aprimorar nossa condição espiritual.

## Os Dez Mandamentos do monte Sinai ( Arábia Saudita ), a Lei da Evolução

I-“Eu sou o senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não outros deuses estrangeiros diante de mim. Não fareis imagem talhada, nem nenhuma figura de tudo o que está no alto no céu e embaixo na Terra, nem de tudo o que está nas águas sobre a Terra. Não os adoreis, nem lhes renderei culto soberano.”

A religiosidade é comum a todo espírito. Essa frase não poderia senão ser verdadeira, pois todos os espíritos foram criados por Deus e sempre serão vinculados a sua infinita força. Consideremos também que alguns espíritos encarnados e até desencarnados não acreditam em Deus ( ou em nenhum deus ), mas mesmo esses um dia irão se ver forçados a admitir sua existência... Porque Deus é a única definição que se encaixa perfeitamente em todas as nossas dúvidas existenciais.

Eu não estou dizendo que um ateu não possa ser tranquilo e feliz em seu coração, pois muitos podem estar seguindo a Lei da Evolução mesmo sem acreditar que ela exista realmente. Mas tenho certeza que um espírito assim não se tornaria senão ainda mais feliz quando finalmente enxergasse a Deus... Não o deus duvidoso em que ele um dia renegou, mas ao único e verdadeiro Deus, aquele que irão encontrar dentro de seus corações.

Ora, e se acreditar e amar a Deus só nos traz evolução espiritual, não pode existir nada mais perigoso do que cultuar imagens que não passam de simbolismos ilusórios ou que muitas vezes estão associadas a espíritos desencarnados pouco evoluídos. Por exemplo, se uma espírito acredita num deus mal, associado a morte e ao sacrifício, ela pode vir a se iludir totalmente e acreditar que com sacrifícios de animais e práticas da chamada magia negra, poderá obter poder e auxílio na vida... Isso realmente é perigoso!

Um espírito assim estaria trazendo mal e ilusão para si mesmo, só que sem ter a mínima suspeita de que isso está acontecendo. Devo dizer que quando um espírito desses desencarna, passa por um choque e sofrimento muito grande para se livrar dessa ilusão.

Outra questão é que pela lógica, entre cultuar espíritos que não vieram senão de Deus, e cultuar a Deus que os criou, é bem mais inteligente ficar com Deus que sem dúvida irá nos auxiliar muito mais!

Portanto, se você sente necessidade de venerar a um espírito desencarnado, a um ídolo da música ou mesmo a uma entidade do Candomblé, venere-os! Mas venere-os somente depois de venerar a Deus, e o faça dentro da Lei da Evolução.

II-“Não tomeis em vão o nome do senhor vosso Deus.”

Essa frase é destinada a todos os chamados falsos-profetas. A todos os espíritos, conhecedores ou não da verdade, que utilizam o nome e a definição muitas vezes errônea do que é Deus para ganhar riquezas e poder. A todos que conseguem muitos fiéis dizendo que trazem a palavra de Deus, e então dizem: “Não faça isso que é pecado! Se não entregarem seu dízimo estarão faltando com o senhor! Vamos castigar punir todos os pecadores!”

Quando na verdade, se fossem detentores da palavra de Deus, não procurariam nem poder nem riquezas na Terra, preferindo ganhar a verdadeira riqueza do céu. Se fossem assim, diriam: “Você pode fazer isso, mas estará errando e caminhando ainda mais para a ilusão! Não me entreguem suas riquezas, se querem entrega-las a alguém procurem pelos

verdadeiros necessitados! Não se espelhem nos atos dos que pecam, permaneça na verdade e tente trazer o maior número de pessoas para ela!”.

Eu, como sei um pouco da verdade, não estou aqui escrevendo para obter lucro ou fama ( apesar do gênero esotérico ser o mais vendido! ). De maneira nenhuma... O que eu quero é ajudar a esses espíritos que vagam por aí sem uma noção da realidade, e que sofrem muito com isso. Você não acredita em mim? Tudo bem, você tem todo o direito... Mas eu não estou preocupado com o que pensam de mim na Terra. Eu sei que só presto contas a Deus, se quero ser bem visto em algum lugar, é na casa de Deus.

Respeito a ti e a teus pensamentos, mas quando me julgas, sou obrigado a ignorá-lo.

### III-“Lembra-vos de santificar o dia de sábado.”

O curioso desse mandamento é que a primeira vista parece ridículo e sem muito sentido. Mas é que pouca gente percebe seu significado... Ele é dirigido aos espíritos ainda pouco evoluídos e que sofrem muito com a angústia de viver.

Portanto, se a cada semana eles tem um motivo de comemorar alguma coisa, não importa de que maneira, será muito bom para eles. Entenda essa santificação do sábado como uma quebra de rotina, um encontro semanal e obrigatório com Deus.

Pois aqueles que não percebem Deus em tudo, a todo momento, ao menos podem percebê-lo caso sejam induzidos a se concentrar nele ( para você ver como Deus é esperto... ). Se não podem estar com ele a todo minuto, que estejam ao menos uma vez por semana.

### IV-“Honrai o vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na Terra, que o senhor vos dará.”

A educação dos pais é crucial no desenvolvimento espiritual de um espírito. Principalmente nos ainda pouco evoluídos, que não tem nenhum conhecimento da verdade e conseqüentemente dispõe de poucas defesas contra as ilusões da vida terrena.

Porém, mesmo os pais desnaturados ou mesmo cruéis de coração devem ser honrados pelos filhos. Porque? Bem, por uma série de razões... A primeira é pelo fato deles os terem dado uma oportunidade na Terra. Sim, pois é conhecido que o espírito desencarnado e pronto para reencarnar na Terra costuma escolher quais serão os seus pais de todos os que estão tendo filhos no momento. Portanto, de certa forma foi você que escolheu os seus pais na Terra. Se os seus pais são de mal coração, provavelmente você os escolheu por achar-se capaz de enfrentar tal desafio, possivelmente ajudando seus pais e evoluindo espiritualmente.

A segunda é pelo fato de seus pais provavelmente serem seus espíritos amigos da época em que você estava desencarnado. Mesmo os espíritos desencarnados tem forte necessidade da companhia de outros espíritos por quem tem afinidades especiais, desenvolvidas por anos e anos de encontros nesse e as vezes até em outros mundos. Pode-se dizer que eles estão sempre próximos um do outro, não importa onde estejam... Então, de uma maneira ou de outra os filhos são quase sempre amigos de seus pais. Se não entenderam isso nessa vida, um dia com certeza vão abrir os olhos e descobrir que afinal era amor o que sentiam por eles.

E a terceira, e mais interessante, é pelo fato de que os pais que tiveram muito amor de seus filhos costumam lembrar desses bons momentos ( aliás, os únicos que passam... )

mesmo após o desencarne. Ora, quanto mais espíritos desencarnados nos ajudando, melhor a nossa vida!

Imagine então um pai que foi muito amado pelo filho em vida e que, mesmo desencarnado, continua retribuindo esse amor... Pois eu lhes conto: isso costuma ajudar demais na evolução espiritual, pois amor com amor se paga. Por isso diz a frase: “ (...)a fim de viverdes longo tempo na Terra, que o senhor vos dará.”. Ora, não se esqueça que Deus é o pai dos pais e a mãe das mães. Portanto, ele sabiamente costuma atender aos pedidos de pais e filhos amorosos uns com os outros.

V-“Não matareis.”

Toda a vida na Terra, no Universo... Vida microscópica, insetos, animais ou vegetais... Toda a vida é muito especial e de vital importância no funcionamento de tudo o que existe... Toda a vida é um pequeno espelho virado para um grandioso e luminoso sol. Esse sol chama-se Deus; E todo o espelho, por menor que seja, capta a incidência da luz desse sol e a reflete em todas as direções... Como que querendo avisar: “Ei, eu posso não ser igual a você. Posso ser inferior e não saber um centésimo do que você sabe... Mas mesmo eu estou envolto nessa luz! Veja, veja ela refletindo em meu ser!”.

Claro que muitas vezes em nossa vida na Terra, somos obrigados a matar ou concordar com a matança... Seja a vida de um boi em troca de comida necessária a sobrevivência; Seja o extermínio de bactérias em troca da cura de uma doença; Seja a vida de alguns insetos em troca da vida sossegada em um apartamento; Seja a queda de uma árvore em troca de papel... Isso é matar porque é necessário!

Mas mesmo matando por necessidade, devemos sempre respeitar esses espíritos em evolução como nós, e manda-los para o céu com a ajuda do nosso amor.

Agora, matar desnecessariamente, por prazer, é um ato que nos traz muita mágoa no coração... Nos faz caminhar cada vez mais para a ilusão, até o dia em que não sentimos sequer uma gota de remorso por atos tão lamentáveis. Quando um dia desses chega, pode ter certeza de que esse espírito caótico estará retrocedendo na escala da evolução. Eu aviso: não existe nada pior em nossa existência do que regredir em nossa evolução! Seria como repetir o ano espiritual, um ano cósmico em que só não passam os de média realmente muito baixa...

E matar em troca de sua própria sobrevivência? Matar em legítima defesa? Bom, eu sei que mesmo escrevendo cem livros sobre o assunto, não conseguirei convencer ninguém a não agredir outro espírito mesmo em legítima defesa... Mas, devo dizer que infelizmente, mesmo essas ações prejudicam nossa evolução. Se você matou em legítima defesa e é um espírito de boa evolução, provavelmente passará o resto de sua vida na Terra se recordando do incidente lamentável... Mas quem tem grande remorso tem grande coração, combata esse remorso com todo o seu amor e um dia ele será apagado para sempre!

E para finalizar; Se você é uma pessoa pacífica, mas que dá muito valor a sua vida na Terra e tem medo de ser obrigado a matar em legítima defesa, faça o seguinte: tente não pensar em violência e em morte, tente não se empolgar com os filmes de ação e desejar fazer aquilo um dia... Quanto menos você se interessar no assunto, menos chances de ele vir a acontecer.

VI-“Não cometereis adultério.”

IX-“Não desejareis a mulher do próximo.”

Deus deu aos homens dois sexos que se complementam, o sexo masculino e o sexo feminino. Portanto, há de se pensar que com isso ele desejava que um espírito encarnado em um sexo se relaciona-se com um único outro espírito, encarnado em um sexo oposto e complementar. Desse modo os dois espíritos iriam se unir pelo amor, se complementando e evoluindo espiritualmente... Se Deus quisesse três em união, teria nos dado três sexos. Se quisesse duzentos, seriam duzentos sexos diferentes.

A todo espírito que vem a Terra, é relacionado uma série de espíritos simpatizantes e muitas vezes amigos de longas épocas ( como ocorre entre pais e filhos ) para virem encarnar em sexos opostos e complementares ao seu. Porém, nem sempre duas dessas almas gêmeas se encontram em vida, na Terra. Principalmente os espíritos pouco evoluídos que, ao contrário dos mais evoluídos, não tem a mesma facilidade para encontrar suas almas gêmeas, pois dão menor atenção ao que diz seus corações.

Frequentemente acontece de um espírito desistir de procurar uma alma gêmea e se relacionar com outros espíritos não tão parecidos, para depois vir a encontrar finalmente um espírito irmão...

Nesse caso podem acontecer três coisas: 1) O espírito abandona seu relacionamento para viver ao lado de sua alma gêmea. 2) O espírito respeita a todos os outros espíritos, e por isso não abandona seu relacionado; Mas vive sofrendo por ainda amar mais ainda sua alma gêmea. 3) O espírito é bem evoluído e ama a todos os outros espíritos, por isso não se importa de viver o resto da vida na Terra com seu relacionado. Pois sabe também que no futuro terá muitas outras chances de passar uma vida com uma alma gêmea.

Eu estou querendo dizer que não vale a pena trocar constantemente de relacionamentos. Quanto mais relacionamentos desfizer, menor será a chance de um espírito viver um grande amor... O amor puro, harmônico. O amor que ele irá se recordar mesmo desencarnado, o amor que não traz senão grande evolução.

Mais vale, em vida na Terra, amar um espírito complementar com todo o seu amor; Do que amar cem espíritos e não ter mais do que um centésimo do que poderia ter com cada um. Eu digo mais: um casal que compartilha um grande amor não pensa senão um no outro, eles conhecem a verdade que é o amor... E irão pensar duas vezes antes de entrar na ilusão que é a infidelidade.

Você já teve diversos relacionamentos e está preocupado? Ora, porque? Devo então lhe falar que existe um remédio para tudo: o amor! Ame, ame, ame... Não reprima seu amor com medo de opiniões ou castigos. Ame seu companheiro agora, ame-o como nunca arriscou antes! Ame-o sendo ele seu primeiro ou mesmo seu centésimo relacionamento. Confie no poder cósmico, no maior poder que existe, abandone-se no poder do amor!

VII-“Não furtareis.”

X-“Não desejareis a casa do vosso próximo, nem seu servidor, nem sua serva, nem seu boi, nem seu asno, nem nenhuma de todas as coisas que lhe pertencem.”

A inveja é um defeito comum a muitos espíritos ignorantes da verdade. Sim, pois um espírito que sabe a verdade das coisas, ou pelo menos imagina alguma coisa sobre ela, sabe que a inveja é um sentimento sem sentido, totalmente ilógico... Eu explico: um

espírito encarnado não necessita em vida na Terra senão de uma certa quantidade de riquezas para poder desfrutar de uma passagem saudável. Não há porque querer ser rico!

O que faz um rico com suas riquezas? Usa-as para desfrutar de todos os prazeres materiais ao seu alcance? Usa-as para conseguir ainda mais riquezas? Usa-as para poder exercer poder sobre os outros, geralmente pobres? Usa-as para poder acumular tantos bens materiais quanto puder em vida? Usa-as na herança para dar uma vida como a sua a seus filhos? E então eu pergunto: para que?!

Se conhece-se a verdade, saberia que prazeres materiais geram uma felicidade ilusória e passageira; E que a verdadeira felicidade, aquela que dura, só é conseguida com uma vida de evolução, de ajuda a si mesmo e ao próximo. Saberia que nenhum espírito pode controlar ao outro por muito tempo, se não descobrir isso ainda na Terra, com certeza perceberá após o desencarne. Se nem mesmo Deus controla nossas ações, já que ele sabiamente nos deixa evoluir por nosso próprio mérito, que direitos tem um espírito de ( achar que pode ) mandar a outros? Nenhum, claro.

Saberia que nada significa a riqueza material, que não passa do desencarne; E sim a riqueza espiritual, a riqueza que guardamos dentro do coração e que não pode ser roubada por absolutamente ninguém, o ouro que é feito de amor. Saberia que os espíritos, antes de reencarnar, escolhem que tipo de desafios enfrentarão em vida em prol da evolução espiritual. Geralmente os espíritos evoluídos não estão atrás de riquezas materiais, e sim de famílias amorosas que o educam bem, e assim ele possa depois agir dentro da verdade e ajudar aos necessitados com seu amor. Geralmente os espíritos que preferem os berços de ouro são os menos evoluídos, que ainda preferem viver no campo ilusório dos prazeres materiais.

Mas vale doar seu ouro aos necessitados e dar a teu filho um berço de amor do que acumular seu ouro para dar a teu filho um berço de ouro. O ouro é um poder valioso em Terra, mas o amor é um poder muito mais valioso, em Terra e fora dela.

Mas, e se eu necessito de riquezas mínimas para minha sobrevivência, ninguém me ajuda e sozinho não as consigo, não seria justo roubar um pouco daquele que tem muito? Outra vez temo não convencer ninguém... Mas a resposta é não, não vale a pena abandonar a verdade, nunca vale! Continue lutando pela sua sobrevivência, mas tente agora lutar com paz e amor no coração, e verá que será bem mais fácil conseguir o que precisa. Procure e achará... Se não achar nessa vida, com certeza terá muitas outras oportunidades adiante.

VIII-“Não prestareis falso testemunho contra vosso próximo.”

A mentira é a ilusão, a verdade é a realidade das coisas. A mentira é o ódio, o orgulho, a vingança, a inveja e o egoísmo. A verdade é o amor, a humildade, a piedade, o contentamento e a caridade. Somente dentro da verdade podemos evoluir espiritualmente.

Ora, de nada adianta você ser verdadeiro consigo mesmo e mentiroso para com o próximo. Quem está na verdade está nela sempre, não a abandona de vez em quando para prejudicar o seu próximo, pois sabe que o objetivo principal da existência é evoluir... Mas não evoluir só, e sim muito bem acompanhado!

Quanto melhor a vizinhança, mas fácil a vida.

## Os dois mandamentos de Jesus de Nazaré ( Israel )

Ao contrário do que se possa pensar, a definição de um espírito evoluído é mais simples do que a definição de um espírito menos evoluído. O espírito conhecedor da verdade é somente o que é e nada mais, não é possível atribuir-lhe peculiaridades aqui e ali. Um espírito assim não se questiona ao realizar uma ação, apenas a realiza, porque sabe que está de acordo com a ordem natural do universo: a evolução. Portanto, se precisa ajudar um espírito necessitado, ajuda-o. Não lhe importa se outros espíritos vão dizer: “Olhem, ele ajudou aquele que é menos evoluído. Ele quer que ele continue a nos importunar.”. Não lhe importa se o espírito que ajudou vai lhe retribuir ou não, ama-lo mais ou ama-lo menos. Não lhe importa que todos vão contra seu amor, pois sabe que o amor a tudo vence!

Simplificar uma coisa é torna-la mais fácil de ser entendida. O amor é o poder que simplifica a mais complexa das situações, dos entendimentos, dos conhecimentos... Porque o amor a tudo pertence, a tudo entende, e por todos pode ser entendido. O amor é o sentimento de Deus!

Eu tenho a grata felicidade de poder exaltar: a mais ou menos dois milênios atrás, caminhou sobre a Terra o homem mais simples que já existiu! Um homem que não tinha dúvidas, apenas certezas. Um homem que não se questionava, pois sabia exatamente o seu papel sobre a Terra. Um homem que trazia em seu coração o sentimento de Deus. Um homem que conhecia a chave da existência, e que se perguntado sobre como enfrentar as ilusões da vida, e viver dentro da verdade, da Lei da Evolução, dizia apenas duas palavras: “Simplesmente ame.”.

Na época esse homem, esse espírito, foi conhecido por Jesus de Nazaré, e até hoje é lembrado como Jesus Cristo, o filho de Deus... E Jesus não veio a Terra para contradizer os Dez Mandamentos, difundidos por Moisés. Ele veio, ao contrário, simplificar a Lei da Evolução. Ele veio trazer o amor, e falou aos espíritos da Terra:

“Ame a Deus acima de todas as coisas.”

“Ame ao próximo como a si próprio.”

Se vocês conhecem os Dez Mandamentos, podem concordar com essa questão: a grande maioria desses mandamentos nos alerta do que não devemos fazer; Quer dizer então que se os obedecermos, e não fizermos nada daquilo, estaremos evoluindo? Não, seria mais lógico dizer que estarão estacionários. Não estarão retrocedendo na escala da evolução e nem subindo seus degraus. Bem, não retroceder é fundamental, mas evoluir é necessário...

As duas leis de Jesus resumem tudo o que se deve fazer para evoluir espiritualmente.

Os espíritos devem amar a Deus acima de todas as coisas, mas porque? Se Deus não aparece para nós, é mais importante amarmos aos nossos próximos, com quem lidamos todos os dias, certo? Claro que isso não seria certo! Precisamos primeiro entender que Deus não irá “aparecer”, Deus não vai de um lugar ao outro para convencer as pessoas que existe de verdade. Deus é tudo, eu já disse e não canso de repetir. Deus é você, sou

eu, é está página, é o ar que você respira agora, é seu pensamento, é seu coração... Deus não precisa convencer as pessoas, todos sabemos que são as pessoas que devem se convencer de que Deus existe, e existe em tudo, em todas as épocas.

Para nos convenceremos de sua existência, não precisamos buscar lá fora, e sim dentro de nosso coração. A total fé em Deus é conseguida senão com a evolução espiritual, descobrimos a verdade através de Deus...

Nós devemos amar a Deus acima de todas as coisas porque Deus é todas as coisas, e algo mais. Devemos ama-lo porque ao fazermos isso estaremos glorificando o Universo, estaremos dando o devido valor ao fato de estarmos existindo nessa divina criação, que é simplesmente o tudo. Estaremos entendendo o que é esse incrível e majestoso caminho que vai do Universo ao Universal.

Esse é o caminho da existência. Porque nada é melhor do que existir, assim como nada pode ser pior do que não existir.

Mas não podemos ser egoístas, não podemos achar que só os conhecedores da verdade tem direito a evolução. Ora, se assim fosse, seria como o eterno flagelo da Terra: os ricos cada vez mais ricos, os pobres cada vez mais pobres. O espírito conhecedor da verdade, que acredita poder evoluir aproveitando-se dos espíritos menos evoluídos, não passa de um espírito totalmente iludido. Ele orgulha-se de conhecer algo mais do que os outros, mas na verdade está mais iludido do que eles, pois conhece a verdade e ainda assim prefere a ilusão.

Então, nós devemos amar o próximo como a nós mesmos. Devemos fazer isso porque Deus não deseja que evoluamos solitariamente... Nós devemos nos misturar com os iludidos, não fugir deles! Nós devemos tentar, ao menos tentar atrai-los para a verdade. Devemos ajuda-los de coração. Devemos divulgar a todos o que nos foi ensinado com a graça totalmente gratuita de Deus. Devemos todos nos unir para caminhar juntos, lado a lado, na longa e gloriosa estrada da evolução.

Eu rogo a vocês conhecedores da verdade, a vocês místicos, a vocês espíritas: não fujam do seu dever! Chegou a hora de uma união espírita na Terra, é preciso que haja a caridade para com esses espíritos iludidos, que hoje infelizmente ainda são muitos. Vamos lutar a única luta que vale a pena lutar: a luta pela verdade. O terceiro milênio vem chegando, vocês podem estar tranquilos pois sabem que não serão anjos caídos... Mas, e quanto ao resto? Amem, amem ao próximo como a si mesmos.

Mas como podemos amar alguém como amamos a nós mesmos? Parece difícil, mas com a compreensão de uma certa frase fica bem mais simples: "Deus é tudo.". Portanto, amem a todos os espíritos "como se eles fossem Deus". Claro que nenhum espírito é Deus, mas todos os espíritos tem um vínculo eterno com Deus. Todos são tratados e amados igualmente por Deus... Ora, e quem somos nós para discordar de Deus e dizer: "Aquele espírito é melhor do que aquele outro."?

Existem espíritos em variados graus de evolução, é verdade. Mas um dia todos foram tão somente um princípio inteligente, assim como algum dia todos chegarão aos mais altos patamares da evolução. Portanto, não podemos nos achar superiores a um espírito menos evoluído, porque um dia estivemos na mesma situação que ele. Tão pouco devemos glorificar como um ser superior um espírito mais evoluído, porque chegará um dia em que teremos evoluído até onde ele está agora.

Nenhum espírito é mal, nenhum espírito escolheu ser assim. Um espírito pode apenas estar mal, estar iludido... Mas um dia ele perceberá o tempo perdido. Porque qual o doente que pediu para ser doente? E qual a doença que não tem cura?

Definido tudo isso, podemos agora resumir o que devemos fazer para evoluir, de acordo com os dois mandamentos de Jesus de Nazaré:

A) Amar a Deus acima de todas as coisas, porque Deus é todas as coisas e algo mais.

B) Amar os espíritos menos evoluídos, pois Deus quer que evoluamos juntos.

C) Amar, mas não glorificar, os espíritos mais evoluídos, pois chegará o dia em que estaremos no seu lugar. Portanto, o melhor a fazer é se espelhar nesses espíritos e aprender com eles.

D) Amar a si mesmo, porque Deus o criou e te ama. Porque você não é menos importante do que ninguém. Porque a sua existência tem um propósito no Universo.

E é apenas isso, eu não lhes disse que o amor simplifica a tudo?

## Espírito

Definir um espírito é o mesmo que definir a vida. Em todo o Universo, toda a matéria sem espírito é uma matéria sem vida; E toda a matéria com um espírito é uma matéria “vivificada”, uma matéria que irá abrigar a esse espírito por um certo período de tempo.

E o espírito livre da matéria? Ora, o espírito nessa condição é o espírito em seu estado natural... O espírito livre das restrições impostas pela matéria.

Portanto, uma rocha ou um edifício de concreto são matérias sem um espírito, matérias sem vida. Um tronco cortado de árvore ou um cadáver de um pássaro são matérias que deram estado material a um espírito, mas que agora vão se decompor e voltar a ser matérias sem vida. Uma formiga ou um ser humano são matérias ainda associadas a um espírito, mas que um dia voltarão a ser desprovidas de vida.

E quanto ao espírito? O que ele é? De que é feito? Bem, o espírito é o verdadeiro estado da vida. O espírito é formado por uma variedade de energias das quais se conhece muito pouco aqui na Terra. Assim como o corpo de um gato é bem maior e contém muito mais variedade e quantidade de células do que o corpo de uma bactéria, o espírito mais evoluído é formado por uma complexidade muito maior de junções energéticas do que um espírito ainda no princípio da evolução. Isso não quer dizer que o estado de evolução do corpo é proporcional ao estado de evolução do espírito... Os espíritos mais evoluídos podem precisar habitar um corpo de pouca evolução se comparado ao corpo que eles poderiam habitar normalmente. O que não ocorre é um espírito habitar um corpo não correspondente ao seu estado de evolução, um corpo proporcionalmente muito mais evoluído.

E aonde vive o espírito? O espírito totalmente liberto da matéria pode viver em virtualmente qualquer parte do Universo. Mas é muito perigoso para ele abandonar os mundos astrais que circundam os planetas assim como a atmosfera, tão perigoso quanto seria para o homem viajar pelo espaço fora da Terra, aonde não sobreviveria sem proteção tecnológica. Assim como na Terra os seres podem sobreviver naturalmente, nos planos astrais os espíritos dispõem de tudo o necessário a sua existência.

Os espíritos menos evoluídos tendem, mesmo após o desencarne, a acreditar que continuam vivendo na Terra. Eles não são capazes de chegar ao mundo astral do planeta, muitas vezes nem se dão conta de sua existência... Eles ainda valorizam muito a matéria, não conseguem esquecer de suas vidas de ilusão e vagam pela Terra despercebidos pela maioria dos encarnados. Eles não abandonam a ilusão nem quando a verdade está bem a mostra. Eles estão tão pesados de coração que não sobem, ficam longas datas sofrendo no mundo material. E assim se define o inferno: continuar preso ao mundo material quando poderia estar no mundo astral de seu planeta... Eu não desejo isso a ninguém, mas devo admitir que esses espíritos tem de passar por isso, até aprenderem a se desligar o mínimo que seja do mundo material. Deus sabe o que faz. Deus não escreve por linhas tortas, nós é que tendemos as vezes a entortar sua escrita.

A grande maioria dos espíritos terrenos encarnados, ainda em evolução, vai para o mundo astral da Terra após o desencarne... Mas o mundo astral não pode ser definido como o céu. Lá os espíritos vivem quase como que na Terra: juntos em cidades, aprendendo com os espíritos mais evoluídos, e esperando a reencarnação a fim de por em

prática na Terra o que aprenderam por lá. Mas não é só na vida material que os espíritos evoluem, eles evoluem as vezes até mais na sua verdadeira vida, que é a vida astral. Muitas vezes os espíritos do mundo astral vem ao mundo material ( ou seja, descem a Terra. ) para prestar caridade aos espíritos necessitados, sejam esses encarnados ou desencarnados, evoluindo sua condição espiritual.

E existem também os espíritos de alta evolução, são raros na Terra porque ela ainda é um planeta classificado como de baixa evolução habitacional. Esses espíritos geralmente vem de mundos mais evoluídos; Ou porque são exportados, são anjos caídos ( vou falar sobre isso depois. ) ; Ou porque são viajantes do espaço, espíritos que estão tão perto de Deus que se transferem de mundo para mundo para transmitir seus vastos conhecimentos da verdade aos necessitados. Mesmo esses espíritos precisam passar certo período de tempo em cada mundo para recobrar as energias gastas em viagens pela vastidão cósmica do Universo... Isso mesmo! Um dia todos poderemos navegar pelo Universo como um veleiro a cortar o oceano. Então me diga: existir não é fantástico?

## Idade humana e idade espiritual

Todos nós aprendemos a classificar os povos que viveram e vivem na Terra como a humanidade. Eu digo: desde o aparecimento do homem na Terra ( ser dotado de intelecto suficiente para a comunicação e o armazenamento de conhecimentos passados de geração a geração. ) os princípios básicos da verdade são difundidos. Princípios como a existência de Deus, a imortalidade do espírito, o poder do amor, etc...

Ora, o mesmo acontece com essa palavra antiga: “humanidade”. Humanidade é a idade humana, o período de tempo em que os espíritos habitam os corpos de seres humanos na Terra, para evoluir e assim prosseguir para mundos mais evoluídos.

A humanidade é tão somente a idade em que os espíritos foram, ou são, seres humanos em Terra. Mas a verdadeira vida é a vida espiritual, a verdadeira idade é a idade espiritual, que vai desde a criação do espírito até o presente momento... A espiritualidade é então muito mais vasta e infinita do que a humanidade.

Após o espírito ser criado no centro inicial, é transportado pelo espaço até um mundo primário. Ou seja, um mundo onde só vivem seres muito simples e que recebem espíritos no início da evolução... Mas um mundo em realidade não pode ser classificado dessa forma, porque geralmente eles abrangem uma enorme variedade de seres ( corpos “vivificados” pelos espíritos. ). Alguns seres são bastante simples, mas no mesmo mundo encontramos seres de maior evolução. A Terra por exemplo é um mundo primário, isso no entanto não significa que aqui só vivam seres primários, ou espíritos primários.

A medida que o espírito evolui, seus corpos no mundo material evoluem na sucessão de encarnações. Mas isso não tem um tempo preestabelecido, os espíritos podem demorar dias ou séculos para descobrir mais da verdade e assim evoluir... Não importa, o que é certo é que um dia a verdade chega para todos.

Tendo como exemplo a Terra, os espíritos recém-criados podem habitar seres microscópicos, depois seres visíveis a olho nu, depois podem ser insetos, etc... Não existe uma ordem de seres a ser encarnada, um espírito pode conseguir evoluir de uma bactéria para um sapo, por exemplo. Mas como isso acontece? Ora, é certo nesses casos que o espírito evoluiu bastante entre uma encarnação e outra, no mundo astral. E ao reencarnar na Terra pode ter um corpo bem mais evoluído.

Todo espírito foi, então, apenas um princípio inteligente que habitou seres muito simples... Todos nós fomos fetos, fetos de Deus. Hoje podemos dizer que já somos crianças, mas Deus nosso pai ainda vai nos ensinar muito sobre a existência.

## Superioridade espiritual

O espírito, quando livre do fardo da encarnação, é sem dúvida muito mais poderoso... Energia pura, locomove-se pelo mundo com o pensamento, enxerga em todas as direções, está muito mais esclarecido para a existência.

Porisso temos a necessidade de dormir: no sono, o espírito se vê livre do corpo e do mundo material. O espírito vive então algumas horas no seu verdadeiro lugar, o mundo astral. Quanto mais evoluído é um espírito encarnado, mais longe ele viaja no sono, e mais esclarecida sobre seus sonhos é a pessoa que ele habita.

Se é assim, porque os espíritos não ficam sempre no mundo astral? Ora, porque Deus quis que eles sempre tivessem novas chances de evoluir. Um espírito no mundo astral lembra de todos os fatos de sua existência, é mais fácil para ele vir ao mundo material e ter um novo começo. O espírito vai então esquecer dos fatos ilusórios de sua existência, conservando apenas o que ele viveu de verdade. Dessa forma a sua tendência a evolução é bem maior.

Quanto mais evoluído é um espírito encarnado, melhor ele se recorda de sua vida como espírito livre, sua existência real. Pois sua vida estará mais livre da ilusão, que ele conseguiu suprimir. E conseqüentemente mais predominante de verdade, parte da qual ele conserva em sua encarnação atual.

## Evolução dos mundos e os anjos caídos

Concordando com as leis imutáveis do Universo, mesmo os planetas podem evoluir... Um planeta passa por várias escalas de evolução durante sua existência, mas como no caso dos espíritos, essa evolução não tem modo nem tempo definidos. Porém, é certo que a evolução de um planeta é intimamente ligada a evolução conjunta de todos os espíritos que nele habitam. Seja em seu mundo material ou em seu mundo astral.

Apesar de ser muito mais comum um espírito deixar um planeta porque alcançou uma evolução tal que ganhou o direito de habitar planetas mais evoluídos, de tempos em tempos (apesar de não definido, raramente esse período é inferior a um ou dois milênios.) o planeta passa por uma evolução habitacional. Isso ocorre com a exclusão dos espíritos iludidos para planetas de menor ou igual evolução, e a entrada de espíritos de boa evolução que normalmente estão vindo de um planeta menos evoluído. Esses ganharam o direito de habitar um planeta mais evoluído do que o seu anterior.

Pode-se dar o nome de anjos caídos aos espíritos que são excluídos de seu planeta porque não estão mais de acordo com o nível geral da evolução de seus habitantes. Esses espíritos são então enviados para planetas de evolução geralmente inferior, onde vão encontrar espíritos mais ou menos no mesmo grau de evolução deles. Frequentemente os espíritos excluídos alegam que foram injustiçados, punidos por Deus... Ora, eu já disse que Deus não pune e nem dá recompensas a ninguém: Deus é tudo, Deus está em todos os espíritos. Portanto, um espírito que trai a lei da evolução, está traindo a si mesmo.

Está prejudicando a si mesmo, e no exato momento de seus atos no campo da ilusão. Um espírito que age de acordo com a lei da evolução, está ajudando a si mesmo. Está evoluindo sua condição espiritual, e no exato momento de seus atos no campo da verdade.

No caminho da existência, na linha que vai do Universo ao Universal, a harmonia e o amor são poderes supremos e imutáveis. A todo espírito é dado o livre arbítrio, a chance de evoluir como e quando quiser. Portanto, se um espírito causa desarmonia com seu desamor em um planeta pleno de amor, é muito justo que ele seja enviado para um planeta onde haja um amor proporcional ao seu, e assim se forma a harmonia universal.

No dia em que a Terra passar por um período de evolução, Deus não irá descer a tal dia e a tal hora, colocar todos os espíritos iludidos em outro planeta e no ato espalhar sobre a Terra os novos espíritos de boa evolução. Primeiro: esse é um processo gradual, de modo que não será percebido senão pelos profundos conhecedores da verdade. Segundo: Deus não se mostra, não aparece do nada, não se revela... Cabe aos espíritos crerem ou não em Deus, enxergarem ou não o milagre da existência. Eu rogo: não fiquem sentados esperando a chegada de Deus, levantem-se e andem... Corram, suem, voem... E só parem quando o encontrar. Daí então seus dias de correria serão seu passado, e a verdade, uma vida harmoniosa, de paz e muito amor, serão seu futuro.

Outra coisa a esclarecer é que um planeta não evolui apenas espiritualmente, apesar da evolução dos seres de um planeta ser bem mais lenta, ela ocorre da mesma forma. Alguns seres se extinguem e outros são aprimorados por mutações genéticas até se tornarem seres muito mais evoluídos. Mas não se esqueçam que todo ser tem fundamental importância na harmonia, no equilíbrio ecológico de um planeta... A evolução dos seres humanos está ligada a presença dos animais e vegetais na Terra, e não em sua extinção.

O caminho natural de todas as coisas do Universo, material ou espiritual, é a evolução. A partir da criação da matéria no Big Bang, Deus deseja tão somente que ela evolua. Deus sabe o que faz, e sabe o melhor caminho para tudo o que foi feito!

## Entidades do mundo astral (espíritos que regem a natureza)

Muitos dos espíritos mais evoluídos do mundo astral da Terra são considerados, erroneamente, deuses, por muitos espíritos encarnados. Esses espíritos estão intimamente ligados ao funcionamento da natureza na Terra, e muito provavelmente um dia encarnaram em vegetais, criando extremo amor e respeito pela Terra e pela sua natureza.

Eu chamo a esses espíritos de entidades, porque a eles foi dada a oportunidade de administrar a natureza. São responsáveis, por exemplo, pelo equilíbrio das marés, pela harmonia das florestas e pelo sopro coordenado dos ventos... Eles são muitos, e é prudente dizer que agem de extremo acordo com a harmonia universal.

Claro que eu sei do perigo de tocar nesse assunto... Serão muito poucos os que me darão crédito. Mas eu estou aqui para contar do que tenho certeza total e absoluta ser a verdade, devo contar tudo o que sei! E se eu estou escrevendo isso, é porque eu também acredito que existam espíritos na Terra que vão me dar crédito. Eu não vou contar nada que vocês não possam compreender, acredito que todos vão poder ao menos compreender uma parte do que digo, ter uma noção geral da idéia.

## Anjos da guarda (espíritos protetores do mundo astral)

Para cada espírito que encarna na Terra, um outro espírito desencarnado é escolhido para acompanhá-lo a cada segundo de sua vida, guardando-o e protegendo-o dos espíritos iludidos encarnados ou desencarnados.

Esses espíritos protetores são conhecidos como anjos da guarda, e muitas vezes são mais evoluídos do que os espíritos que foram designados a acompanhar. No entanto, a proteção desses espíritos só é dada enquanto seus protegidos estão trilhando uma vida de amor e verdade... Essa proteção é automaticamente retirada quando os protegidos resolvem abandonar essa trilha e se jogar na ilusão.

Isso ocorre porque a função dos anjos da guarda é exatamente afastar seus protegidos do caminho da ilusão e dos espíritos iludidos a sua volta, para que os que optam pela verdade não sejam atrapalhados e possam evoluir com harmonia, para que continuem dependendo apenas de suas próprias decisões para viver em paz... Ora, mas se um espírito entra no campo da ilusão ele passa a ser um agente de desarmonia para os seus iguais, logo seu anjo da guarda é forçado a deixar de protegê-lo. Tudo o que o anjo pode fazer então é rezar para que seu amado protegido retorne o mais breve possível para o campo harmônico da verdade.

Porisso costuma-se dizer que quando o azar chega, ele vem carregado. E as coisas vão então de mal a pior. Isso ocorre porque o azar, assim como a sorte, não vem de fora, e sim do interior de cada espírito... Um espírito depressivo, com ódio no coração, iludido, passa essa sua dor para todos os que estão a volta. Mas é exatamente aí que entra a proteção do anjo da guarda, e todos esses maus fluídos energéticos são rebatidos pelos que tem paz no coração, pelos que estão no campo da verdade... Mas os espíritos iludidos não tem defesas contra esse mal, pois não há nada que seus anjos da guarda possam fazer por eles.

Aquele que tem fé em Deus, amor pela vida e pelos seres, e paz no coração, é livre! E não tem o que temer dos que vão contra ele, ou dos que lhe invejam ou desejam o seu mal, porque não pode ser afetado por tais energias negativas... E esse ser livre apenas sofre porque vê que nem todos são livres e felizes quanto ele, então ele pede a Deus por todos os espíritos iludidos, e assume a grata responsabilidade de pertencer aos espíritos de boa fé, ajudando seus iguais iludidos com a força incomparável de seu amor!

Nada pode ferir o espírito livre, que sabe que não pode ser ferido por quem está dentro da jaula da ilusão... Ele apenas voa para longe quando atacado, para logo após voltar e continuar a espalhar a verdade aos que ainda estão nessa jaula. Deseje voar você também, seja livre!

Essa parte eu dedico com muito amor ao meu anônimo anjo da guarda... Como poderei, encarnado, agradecer a você como merece? Obrigado, é tudo o que tenho a dizer por agora.

## Vida Extraterrestre

Nós já sabemos da infinita vastidão do Universo, já sabemos que a Terra é somente um pequeno planeta do sistema solar, que é apenas um dos muitos outros sistemas da Via Láctea, que é apenas uma das infinitas galáxias do Universo. Ora, sabendo de tudo isso, seria muita pretensão de nossa parte achar que tudo isso existe apenas para tornar as noites de lua cheia agradáveis de se observar... Parece óbvio que existem muitos outros planetas onde habitam não só espíritos desencarnados, como também espíritos encarnados em seres das mais variadas concepções. Portanto, é de absoluta ignorância acreditar que o homem é o centro do Universo.

Mas, se existem extraterrestres, porque nenhum deles veio a Terra? Será porque, como nós, não dispõe da ciência necessária para navegar pelo espaço a longas distâncias? Ora, é muito natural que os extraterrestres mais evoluídos venham visitar a Terra. Mas eu disse “evoluídos”: ou seja, eles sabem muito mais da verdade das coisas do que nós. Por isso podem viajar anos-luz em suas naves, por isso não desejam se revelar e interferir na evolução da Terra, por isso só querem nos auxiliar em nossa evolução, por isso seria estúpido dizer que um dia a Terra será invadida por alienígenas exterminadores...

Isso sim é ficção científica. Porque quando um povo descobre como navegar pelo infinito cósmico, é porque esse povo já navegou no infinito de seus corações, e lá descobriram coisas muito mais importantes do que os planetas, os sistemas e as galáxias. Eles descobriram toda a importância do amor!

Ao ser apresentado ao mundo material, o mundo externo, o mundo caótico que se tornou a Terra, o homem se esquece que um mundo muito mais vasto, rico e poderoso, se encontra justamente dentro de si próprio, em seu coração... O homem acha que tudo o que é bom ou mal está no mundo externo, mas eu digo que o mundo externo é, antes de tudo, um reflexo do nosso próprio mundo interior. O que o homem acha do mundo externo, suas esperanças e angústias, tudo isso vem do que ele sente no interior do seu coração.

Isso mesmo, a verdadeira felicidade, a verdade universal, está dentro, e não fora de você! Ocasionalmente você pode até identifica-la no mundo externo, mas no seu coração ela se encontra inteira, pura e resumida... No seu interior está a verdade final, aquela que quer queira ou não estará sempre tentando lhe encaminhar para o caminho glorioso do amor, Deus está no interior de cada um de nós. E, como uma bússola, sempre nos indica que direção seguir na longa e muitas vezes angustiante estrada da existência... Do Universo ao Universal.

## Cristo ficou na cruz

Eu posso dizer que sou fã de Jesus, porque ele é o homem mais famoso do mundo, e conquistou essa fama com a suprema simplicidade do amor. Jesus é um Maitreya, um espírito que já evoluiu tanto que chegou ao final da linha. Um espírito que já passou por tudo o que tinha que passar, e completou esse caminho que vai do Universo ao Universal... Jesus é um reflexo do Universal, um espelho gigantesco virado para o sol central, um filho verdadeiro de Deus.

Mas eu estou falando de Jesus de Nazaré, e não de Jesus Cristo, porque o Cristo ficou na cruz, e o Jesus ficou no coração da humanidade. Pode ser besteira falar nisso, mas esse assunto é mais importante do que parece...

Em realidade, a crucificação de Jesus é a maior vergonha de nossa história. E parece que nós aprendemos de nossa história apenas as guerras, os extermínios, as intrigas. Parece que só damos valor a ilusão.

A ilusão deve ser erradicada, e não repetida. Devemos aprender com nossos erros, e não exalta-los. Se houveram a primeira e a segunda guerras mundiais, absolutamente não significa que deve haver a terceira, para ficar de acordo com a história. Pois a única guerra que vale a pena ser lutada é a guerra pela verdade, a luta pelo predomínio do amor na Terra... As outras guerras não são senão o flagelo, a triste vergonha da história da humanidade.

Não se enganem! Gandhi foi, e sempre será, muito mais forte do que Napoleão... Porque o coração de um conquistador de territórios não chega sequer aos pés do coração de um conquistador de corações, um guerreiro da paz e da verdade. E quantos outros exemplos não podemos citar em nossa história?

Portanto, deixem o Cristo na cruz. Porque Jesus foi para cruz não porque gostasse de ser crucificado, mas porque ele fez o que tinha que fazer. E a cada prego martelado, Jesus sentia uma enorme dor... E não era a dor de um pulso pregado, ou do atrito de costas recém chicoteadas com madeira farpada, pois essa dor ele suportava tranquilamente com a força de seu espírito. A verdadeira dor de Jesus era saber que a humanidade ainda ia sofrer nos caminhos da ilusão por vários séculos, muitas vezes se esquecendo ou alterando seus ensinamentos.

Eu pergunto: até quando temos de nos iludir? Afinal, fazem dois mil anos que a verdade do amor foi inteiramente revelada aos povos da Terra, e até hoje pouca coisa mudou em nossos corações... Portanto, eu digo mesmo que você não precisa continuar sofrendo por vidas e vidas. Porque aquele que quiser salvar sua vida a perderá, ao passo que aquele que se entregar ao amor, ganhará uma vida de paz e felicidade.

## Tempo (os valiosos estudos de Sto. Agostinho)

“Que fazia Deus antes de criar o céu e a Terra? Se estava ocioso e nada realizava, porque não ficou assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda a ação?”

Santo Agostinho ouviu essa pergunta diversas vezes, e ao tentar responde-la, descobriu uma questão muito mais complexa do que imaginava: “O que havia antes da criação?”. Porém, é necessário observar que toda a complexidade dessa indagação está no fato de que, para resolvê-la inteiramente, precisamos antes resolver uma anterior... Essa sim, causadora de tanta complexidade. E essa questão é: “O que é o tempo?”.

Sim, porque para sabermos o que havia antes do início do Universo, é preciso que antes resolvamos tal questão. Santo Agostinho sabia que antes da criação não havia o tempo, que ele foi criado, como tudo o mais, por Deus... Sabia também que Deus não podia estar ocioso antes da criação, porque lá não havia o tempo... E finalmente, sabia que Deus era eterno, porque havia criado o tempo e não estava preso a ele; Porque entendia perfeitamente o que era o tempo, assim como a tudo o mais...

Então, para questão ser resolvida, era preciso antes resolver o que era o tempo. Porém, em sua sabedoria, Santo Agostinho sabia que não poderia entender perfeitamente o que era o tempo, pois para tal precisaria tê-lo criado ou ao menos ser capaz disso... Então ele passou a estudar o tempo do ponto de vista dos homens, do modo como os homens percebiam o tempo... Ou pelo menos até aonde um ser tão inferior em relação ao Criador pudesse chegar dentro de assunto tão universal.

Ele começou por separar o tempo em três partes, analisando-as e comparando-as entre si. Essas partes eram o passado, o presente e o futuro. Imediatamente chegou a um dilema: “O passado já não existe e o futuro ainda não existe. (...) O presente não tem nenhuma duração, se a tivesse, dividir-se-ia em passado e futuro.”. Então o tempo não existia?

Santo Agostinho sabia que o tempo existia, definitivamente o tempo existia... Então passou a procurar aonde existia o tempo, e após muito sacrifício, achou a saída: o tempo existe na mente do homem e dos seres. Ele disse: “Existem pois, estes três tempos na minha mente e não os vejo em outra parte: lembrança presente das coisas passadas, visão presente das coisas presentes e esperança presente das coisas futuras. (...) Vejo então três tempos e confesso que são três.”.

Com isso, ele chegou também a conclusão de que o tempo não pode ser medido, apenas percebido... O tempo não era o simples movimento dos corpos ou astros, como se tinha ouvido falar... O tempo não era, em si, curto nem longo. Nossa mente é que os percebia assim: “O futuro, curto ou longo, é apenas a curta ou longa expectativa do futuro. O pretérito, curto ou longo, é senão a curta ou longa lembrança do passado.”. Por isso é mais fácil nos lembrarmos de um acontecimento do que situá-lo na exata época da nossa vida que ele ocorreu...

Agora sim era possível responder o que havia antes da criação: ora, havia Deus... E o que Deus fazia ali? Não fazia nada que possamos compreender, porque antes do tempo ser criado não havia tempo, e nós estamos presos no decorrer do tempo. Mesmo o tempo não compreendemos, apenas o percebemos em nossa mente...

Mas Deus é eterno, porque não pode ser incluído em tempo algum, apenas está em todo o tempo. Deus nunca foi nem será nada, Deus é tudo! O tempo por si só não pode ser compreendido como um todo, mas pode ser percebido (como tempo passado, tempo presente e tempo futuro.) por todos os espíritos... Porque todos viemos de Deus, todos temos parte dele no coração... E Deus criou e compreende perfeitamente o tempo, todo o tempo.

Para fixar melhor o maravilhoso trabalho de Santo Agostinho, imaginemos uma longa planície ensolarada, com pequenos arbustos e pedaços de floresta, com sinuosos rios e espaçados montes... Toda essa área é cortada por uma longa trilha de terra, que se estende de um horizonte a outro... Imaginou? Bem, digamos então que todos os homens e animais desse lugar precisam seguir essa trilha incessantemente, e todos então caminham na mesma direção.

Mas a trilha tem muitos buracos e perigos escondidos, as vezes é preciso saber o que vem a frente e recordar muito bem o que já passou para prosseguir com segurança. Mas os montes e florestas bloqueiam o horizonte e muitos não conseguem ver esses buracos a não ser quando já caíram neles. Ora, mas outros mais sábios sobem nos montes e no topo das árvores, e assim tem uma melhor visão do caminho a seguir... Esses encontram os perigos e se desviam deles. Mas a trilha é muito longa, e as vezes de tanto andar alguns se esquecem das armadilhas em que já caíram, e quando chegam a uma bem parecida, caem nela novamente. Ora, mas outros mais sábios tratam de recordar de toda a parte da trilha que já caminharam, e quando acham que se esqueceram de alguma coisa olham para trás e perguntam a quem vem vindo sobre ela... Esses dificilmente caem na mesma armadilha duas vezes.

Eu digo que essa trilha é o tempo, que os seres precisam percorre-la porque estão presos ao tempo. Alguns sobem nos montes e enxergam longe porque tem espíritos mais evoluídos e são menos presos a matéria, esses podem mesmo prever o futuro. Alguns guardam na memória todas as armadilhas já conhecidas porque tem espíritos mais evoluídos e tratam de estudar cuidadosamente a história da humanidade, esses não cometem os mesmos erros de seus antepassados e, conseqüentemente, só tendem a evoluir... Mas, e quem é Deus?

Fácil: Deus é o sol que fica lá no céu, iluminando a trilha para que todos os seres possam percorre-la. O sol que conhece toda a vastidão que essa trilha percorre, porque enxerga a tudo bem de cima, com toda a clareza. Deus é o sol eterno que nunca deixa de iluminar tão tortuoso caminho... Sim, porque Deus criou essa trilha, e só ele pode nos dizer o que é o tempo.

## Força Ilusória Universal

Logo no início desse livro, quando falava sobre Deus, disse que os seres humanos sempre sentiram a força do criador, essa força que rege o Universo... Porém, ressaltai que a humanidade sempre teve dificuldades para definir o que é exatamente Deus. Isso porque os seres humanos ainda não compreenderam que Deus é tudo – onipotente, onipresente e onisciente. O homem, ao tentar simbolificar Deus, o transforma em uma coisa específica da existência; Coisa que nunca irá defini-lo, pois ele é a própria existência...

Nesse caminho de falsa definição do criador, a humanidade criou a definição do Satanás, demônio senhor do inferno, representante do mal, e que se opõe a Deus no governo do Universo... Ao ouvir tais palavras, um espírito evoluído identificaria claramente o absurdo contraditório de seu conceito (explicarei a seguir) ; No entanto, devemos lembrar que a Terra é um planeta de baixa evolução, onde infelizmente ainda encontramos uma predominância de espíritos não evoluídos.

Mas não é possível ignorar Satanás e simplesmente defini-lo como mera ilusão... Isso porque essa não é uma mera ilusão, e sim a Força Ilusória Universal – que influenciou, influência e continuará influenciando cada decisão do homem. Eu tentarei explicar o que é essa força e, principalmente, qual é seu papel fundamental na evolução dos seres e na harmonia universal.

Primeiro, vamos acabar com essa inconveniente definição do Satanás: Não, Satanás não é um dos anjos iniciais que se rebelou contra seu criador, Satanás não disputa o governo do Universo, tampouco faz tratos com os espíritos encarnados a fim de lhes roubar a alma... Não, não e não! Explicando: Satanás não é o mal absoluto que se opõe ao bem absoluto... Deus criou e em verdade está presente em tudo o que existe. Deus não poderia criar alguém ou alguma força capaz de se opor ao seu próprio poder na ordem universal. Deus não criou Satanás, isso é ilusão absurda. Porém, com sua inteligência infinita, o criador pensou em algo que pudesse levar os seres a seguirem verdadeiramente a escala evolutiva: O livre arbítrio universal.

Vocês já devem saber que no Universo nada se perde, se transforma... E que tudo existe na mais perfeita harmonia. Pois bem, para uma coisa qualquer se modificar, é preciso que exista outra coisa diferente ou mesmo oposta, para que uma venha a influenciar, interagir e assim modificar a outra. Lembrando que no final, seja o que houver ocorrido, nada se perdeu – e sim, se transformou.

Vamos a um exemplo: Um homem de meia-idade, classe média, está saindo do prédio onde trabalha e se dirigindo a seu automóvel a fim de ir para casa. No caminho pela calçada, é abordado por um homem mal vestido, sujo e maltrapilho, que aparenta ser bem pobre e estar passando fome. Esse estranho, como era de se esperar, pede uma ajuda monetária ao executivo... Parem agora para pensar nas possíveis reações do executivo, e nos diversos fatores que podem influenciá-lo nessa decisão... Ora, eu disse “diversos fatores”? Pois digo que me enganei, porque em verdade esses fatores são derivados de duas forças antagônicas e extremamente importantes no livre arbítrio universal – a verdade universal e a ilusão universal!

O executivo pode ter mesmo centenas de reações: Ignorar por completo o homem pobre, dar-lhe alguns trocados, dar-lhe um conselho ou um sermão, rir de sua cara, ou até mesmo leva-lo para sua própria casa e lhe oferecer alimento e conforto... Qual seria a

reação correta? Qual acontecimento poderia definir o executivo como alguém caridoso? O que seria mais importante para o homem pobre, a ajuda monetária ou a afetiva?

Agora, coloque-se no lugar do executivo e responda todas essas perguntas... Vê? É você agora quem está sendo influenciado pela verdade e ilusão universais... É você quem está exercendo seu livre-arbítrio e decidindo sua própria reação. Sim, verdade e ilusão são necessárias na evolução dos seres! Nós não fomos criados perfeitos, mas seguimos na trilha da evolução. Esse caminho maravilhosamente planejado pelo criador perfeito, criado no intuito de nos fazer chegar a tal perfeição também... Mas caminhando com nossas próprias pernas, e evoluindo por nosso próprio merecimento.

O homem, assim como todos os seres da criação, não nasceu perfeito, mas o será um dia... Porque Deus não quis que escravos ou robôs povoassem sua casa. E por isso todo e qualquer espírito está inserido no livre-arbítrio universal. Porque para se chegar a verdade é preciso dissociá-la da ilusão, pois fomos criados para evoluir por nós mesmos.

E é exatamente por isso que tanto a verdade quanto a ilusão universais, assim como tudo o mais, estão presentes em nós mesmos, inseridos em nosso próprio coração, como Deus. Eles são necessários para que possamos exercer o livre-arbítrio... E a cada vez que tais forças são acionadas, o criador e todos os que estão a seu lado rogam para que o espírito siga o único caminho que o levará a se juntar a eles: A trilha da verdade universal.

Portanto, conclui-se finalmente que Satanás não existe, mas que foi erroneamente criado pelo homem devido a influência da Força Ilusória Universal que povoa seu coração... Bem, eu disse que Deus e os espíritos mais evoluídos que zelam pela evolução do homem estão sempre “torcendo” para que nós optemos sempre pelo caminho da verdade. Mas, e esses espíritos evoluídos também não possuem essa força ilusória em seus corações? Ora, é claro que eles a possuem, só que não são mais influenciados por ela. Chegaram a uma compreensão tão elevada da verdade das coisas que suprimiram essa ilusão, e em verdade são muito gratos ao criador por ainda assim a conservar em seus corações. Pois, sem a força ilusória, os espíritos evoluídos não reconheceriam mais a verdade, já que não encontrariam um elemento oposto para essa análise comparatória que define a verdade... Não é possível enxergar a verdade sem antes ter dominado a ilusão!

E esses espíritos dominaram a ilusão, eles não precisam mais de leis, pois vivem naturalmente com o certo e o errado. Seguem a verdade, pois sabem que a ilusão não os levará a perfeição. Sabem mesmo que a ilusão foi criada por Deus com a função de levar os seres para o caminho da verdade... Portanto, todo espírito evoluído não terá medo de espíritos dominado pela ilusão; Porque sabem que esses não representam perigo. Não devem ser ignorados, e sim auxiliados. Pois é do caos e sofrimento do espírito iludido que brotará a verdade universal.

Concluindo, posso afirmar que todo espírito evoluído é amigo do seu “Satanás”... Em verdade todos nós um dia seremos.

## Tornando-se amigo de seu “Satanás” interior

Antes de mais nada, é preciso ressaltar que a premissa cuida “de seu interior”; Ou seja, para se entender o que vem a seguir é necessário antes definir um aspecto muito importante da existência: Deus criou o Universo e os seres que o habitam... Mas Deus não jogou os espíritos na imensidão infinita da criação para que cada um achasse o caminho da verdade por si mesmo (digo, apenas por si mesmo enquanto ser individual, sem nenhuma outra espécie de ajuda). Nós vivemos o livre-arbítrio universal sim, mas lembrem-se de que Deus quer tão somente nossa evolução... O criador deseja desesperadamente o bem mais primoroso a cada uma de suas primorosas criações!

Eu digo: O universo interior de cada espírito é, para ele, muito mais importante e infinito do que o universo exterior. Porque o exterior também é infinito, mas nenhum espírito é onipresente ou onipotente lá, pois senão seria o próprio criador. Entretanto, em seu interior, o espírito sempre foi e sempre será onipresente e onipotente... Quando perceber que Deus este presente em todos os seres, que nada mais são do que reflexos da criação, o espírito se dará conta disso tudo. E então se tornará oniciente de seu próprio universo, e perceberá com imensa alegria que não existe nada, mais nada mesmo, que exista fora mas não exista dentro do ser! O universo interior de cada ser é não somente um reflexo do Universo inteiro, como também um milagre em construção. E adivinhe o que cada um de nós tem para construir? A perfeição...

Portanto, é necessário dizer que um espírito não deve basear sua moral na moral de seu mundo exterior, ou sua lei, seu amor, sua fé, etc... O espírito deve se basear no Deus que existe dentro de si, mas é claro que não totalmente. Eu explico: Deus, que é o caminho da evolução, não está presente só em você, mas também em todos os outros seres da criação. Então, não devemos tentar ver a Deus apenas em nós, mas também em tudo e em todos. E quando acharmos um espírito mais evoluído, onde o reflexo do criador é mais claro e verdadeiro, devemos aproveitar para aprender o máximo com ele. A fim de que também o nosso reflexo torne-se mais brilhante (como dito anteriormente).

Agora que já passei pelo interior de seus corações, venho tentar definir um meio de nos tornarmos conscientes de que a ilusão só é válida no sentido de definir a verdade. De que toda ilusão é precisa ser analisada, comparada a verdade, e conseqüentemente suprimida! Ou seja, tento definir como ser amigo de “Satanás”...

Eu penso que tal caminho possui três etapas: A etapa da matéria, a etapa do sentimento e a etapa do conhecimento... Na etapa da matéria, o espírito é ainda pouco evoluído e longe de seu interior. Sim, ironicamente ele está mesmo distante tanto da verdade quanto da ilusão, pois ambas se encontram em seu interior. Em suma, o espírito está confuso e perdido em relação a sua existência, não mede a consequência de seus atos, não faz sequer idéia do que é e do que representa na criação. Porque também não entende a força de Deus presente em todas as coisas... Está muito preso a matéria, pois como não é sensível em relação a criação, acha que tudo o que importa provém dela. Não procura o amor, e sim os bens materiais, o conforto e o status. Não sente necessidade de amar ou ajudar ninguém porque acha que só ele próprio é importante e digno de seu interesse. Mal sabe ele que ele é exatamente o que mais desinteressa a si mesmo, já que está sempre infeliz. Pois a felicidade proporcionada pela matéria é ilusória e passageira.

Nessa etapa, o espírito precisa ir gradualmente tendo maior contato e, senão amor, ao menos respeito com o lado imaterial das coisas. Precisa desvendar, aos poucos, o mistério que envolve o sentimento humano, a harmonia da natureza, a sensação de convívio com o próximo... E então, quando menos perceber, descobrirá o que realmente é forte e poderoso na vida: O amor.

Chega a etapa do sentimento, aqui o espírito já reconhece seu mundo interior, e sabe que o sentimento traz sensações muito mais marcantes e interessantes do que as vindas da matéria. Porém, infelizmente o espírito tende a ver as sensações do sentimento como antes via os bens materiais. Ele agora busca estar sempre em contato com tais sentimentos, e não mede consequências nem estabelece limites ao tentar busca-los. O espírito passa mesmo a gostar das pessoas, mas esquece que deve também respeitá-las. Esquece que o verdadeiro amor envolve afinidade e respeito, é um amor que liberta e se multiplica, não aquele que prende e divide. Agora o espírito está infeliz quando não está amando ou sendo amado, e precisa tão somente aprender a amar verdadeiramente.

Não se deve amar a sensação das coisas, e sim as coisas em si. Não devemos ater nosso amor a retribuição do próximo, não devemos dar valor a essa retribuição e sim ao milagre que é o próximo. Não espere nada em troca de seu amor, pois em verdade aquele que ama verdadeiramente sabe que isso não tem preço, não tem troca...

Para que limitar nosso amor apenas para os que também nos amam ou nos fazem o bem? Ora, se amar é tão bom, se o amor é uma força tão sublime e poderosa, a única capaz de passar das sucessivas encarnações, para que limita-lo? Para que guardar a quem se ama do amor dos outros? O amor não prende, liberta... Então liberte também aos que ama ou a si mesmo, ame e deixe ser amado, ame e saiba ser amado, ame e ame, ame por amar, viva para amar!

E chegará a etapa do conhecimento. Ao se tornar sensível ao sentimento universal do amor e ao passar a respeitar a liberdade e harmonia das coisas, o espírito está apto a entender como e porque as coisas são, como funcionam, e o papel de cada ser na criação. Eu digo: Essa etapa é longa, muito longa mesmo... Mas aqui o espírito não está mais preocupado com o tempo. Pois deixou o sofrimento e a agonia para trás, reconhece a imensa importância do seu mundo interior, é sensível mas não dominado pelo sentimento... E, principalmente, sabe que está seguro aonde quer que vá e no que quer que faça, pois sabe que não caminha mais sozinho, sabe que Deus está lá dentro do seu coração pronto para auxiliá-lo em qualquer obstáculo ao seu aprendizado sobre a existência.

Um aprendizado que deve ser feito no universo exterior, mas sempre baseado nas virtudes e defeitos do universo interior. O espírito vai aprender e usar esse conhecimento para entender suas próprias limitações. Então, gradualmente, irá suprimir cada uma delas... Quebrando essas barreiras, o espírito estará aproximando-se cada vez mais do universal. E é exatamente isso que seu “Satanás” deseja e anseia...

Até que um dia, esse “Satanás” que tanto o incomodou ao longo da existência, será mais um de seus amigos. Então ele dirá:

\_ Eu sou aquela força que sempre desejou o mal, mas que em realidade sempre fez o bem... Hoje você é meu amigo, e por isso não tenho mais que desejar o mal, pois você chegou ao reino abençoado daqueles que sempre fazem o bem!

## A verdadeira felicidade

O que queria dizer nosso querido Santo Agostinho ao afirmar que a “felicidade não é desse mundo”? Devemos interpretar tal afirmação literalmente? Devemos desistir de procurar pela felicidade e admitir que a vida é um sofrimento, nos resignar com isso? Devemos concluir que, se a felicidade não está assecível ao homem, então nenhum homem até hoje foi realmente feliz? Sim e não... Ora, mas como sim e como não? Bem, é isso o que tentarei explicar a seguir.

Primeiro vamos analisar o sim: A felicidade não pertence ao nosso mundo. Bem, para começar podemos definir o que vem a ser felicidade... Será uma coisa muito boa que nos acontece? Será ter uma vida saudável? Será conseguir realizar um empreendimento ambicioso com nosso sacrifício? Continuamos no sim e não. Porque? Ora, se formos um pouco atenciosos iremos observar que todas essas “espécies” de felicidade descritas agora pouco, e outras tantas mais, possuem uma essência transitória e passageira...

Eu explico: Em todos esses casos, a felicidade é tão somente a ausência de tristeza, é apenas um oásis no meio de um deserto escaldante. Por onde os viajantes passam para descansar e logo após seguir na cansativa viagem pelo deserto da vida. Mas a vida não é um deserto, assim como tais oásis não bastam aos viajantes, que vão estar sempre carentes de sua sombra e água fresca. Porque andam, andam e andam pelo deserto, acreditando que a água, a paz e o descanso só serão encontrados em pequenos e esporádicos oásis que contrastam com o deserto quente e sufocante.

Isso porque os viajantes estão muito preocupados em não se perder de sua trilha pela imensidão desértica, estão sempre olhando aquela mesma paisagem sem atrativos, suando e seguindo em frente... Não, a verdadeira felicidade não pode estar nesses oásis tão raros e difíceis de se achar; E que nos propiciam tão somente um breve descanso do calor infernal da viagem. Deus não nos criou para sofrer, nós é que sofremos por nossa falta de visão! Deus não criou o deserto apenas para que seus andarilhos sofram com o calor ao atravessá-lo, assim como os oásis não servem apenas para um breve descanso.

Se a felicidade fosse tão somente a ausência de tristeza, e se para sermos felizes por um pouco necessitássemos antes termos sido tristes por um muito, porque desejaríamos essa felicidade passageira, esse bem ilusório?

Porque teríamos de passar a maior parte da vida suando no deserto, e apenas alguns raros momentos nos refrescando nos oásis? Ora, diante disso tudo eu realmente me pergunto: Será essa a tão sonhada felicidade pela qual lutamos a cada segundo de nossas vidas? Um bem transitório e passageiro que provêm de um mal também transitório, mas que nos custa a passar? Meu Deus, se for isso eu renego tal busca... Desisto da felicidade e da vida, mas também me livro da tristeza... Será? Ora, é claro que não! É precisamente essa decisão o perigoso destino reservado aqueles que não souberam enxergar a verdadeira felicidade.

O antigo sábio, o filósofo conhecido por Sócrates, já alertava aos seus discípulos: “O maior e último de todos os males, tão grande que não se faz sentir, é aquele que atinge a alma (espírito). Quando, forçada a alegrar-se ou entristecer-se por alguma razão, persuade-se de que aquilo que produz prazer ou tristeza é muito verdadeiro e real, ainda que não o seja, em absoluto. E esse é o efeito de todas as coisas visíveis”. É admirável

que quatrocentos anos antes da vinda de Jesus de Nazaré os filósofos gregos já houvessem chegado a uma conclusão tão maravilhosa. E tão mais admirável que mesmo hoje a grande maioria dos homens só conheçam a felicidade ilusória, e permaneçam ignorantes para o grande bem da verdadeira felicidade.

Mas isso é compreensível, porque afinal de contas os espíritos da Terra continuam muito presos a matéria, ao lado visível e paupável do mundo. Mas a felicidade é invisível e imaterial, não tem forma nem imagem, assim como tudo o que é realmente bom e verdadeiro na criação...

Como o homem não soube, a maneira de Sócrates, definir a felicidade como ele realmente o é, passou a associa-la aos bens materiais e visíveis que estava tão acostumado a lidar... Mal sabia o homem que tudo o que é material é também transitório e passageiro, pode ser roubado, ganhado para ser perdido e perdido para ser ganhado. Enquanto que tudo o que é imaterial existe apenas no verdadeiro mundo que é o espiritual, e também é um bem eterno, não pode ser roubado por nada nem ninguém, e uma vez que o enxergamos, permanecemos com ele pró resto de nossos dias.

A verdadeira felicidade é imaterial, invisível e eterna. Não depende de alguma coisa ou alguém, apenas de Deus... Pois o bem não criou a si mesmo, e tudo o que é bom foi criado pelo bem maior de Deus.

A verdadeira felicidade não é a ausência de tristeza, porque os espíritos evoluídos, que a alcançaram plenamente, suprimiram a tristeza assim como suprimiram a ilusão (ver Força Ilusória Universal)... Tais espíritos são realmente felizes, pois foram suficientemente astutos para esquecer as tortuosas viagens pelo deserto, e se preocuparam em entender o que é o deserto em si. Eles pararam na sombra de uma rocha e passaram a refletir sobre o que são e porque tinham de viver aquela vida sofrida, de viagens intermináveis.

Até que eles olharam para o Sol... E se deram conta de que o mesmo astro que lhes causava tanto calor e sofrimento era também essencial para sua própria existência, pois sem luz nem calor morreriam... Então passaram a dar valor ao calor que os mantinha vivos. E perceberam que das áreas do deserto brotavam agora gramas e flores, os oásis se transformavam em caudalosos rios que cortavam uma região agora maravilhosa, paradisíaca...

E tais espíritos bem-aventurados, ao dissociarem-se de uma vez por todas do jogo ilusório da felicidade que vem da tristeza e da tristeza que vem da felicidade, criaram para si um outro mundo. Um novo mundo, onde não haviam desertos nem oásis. Um mundo que não era muito bom por pouco tempo nem muito mal por muito tempo... Um mundo onde esse jogo ilusório não tinha mais importância, pois nesse mundo eles eram livres para fazer o que bem quiserem...

Como isso tudo aconteceu? Bem, os espíritos se voltaram para seu mundo interior, onde a felicidade é real, livrando-se daquela sofrida vida no deserto... E puderam comprovar que a felicidade não estava mesmo naquele mundo.

## Céu e Inferno

Bom, já foi dito no decorrer do livro que o céu nada mais era do que os mundos mais evoluídos que a Terra, para os quais migravam os espíritos terrenos que já tinham evoluído o suficiente para poder habita-los... Enquanto que o inferno nada mais era do que os mundos menos evoluídos que a Terra, ou mesmo a própria Terra para aqueles espíritos iludidos que desencarnam ainda muito presos a matéria, e não tem condições de viver no plano astral do planeta (ver Espírito).

Foi exatamente isso que eu disse, não? Bem, fico feliz que tenha se lembrado, mas agora já posso dizer que enganei você... Calma que eu explico!

Céu, inferno, amor, verdade, ilusão... Todas essas definições, e tantas mais, que impregnam tanto a teologia quanto a filosofia, tem uma característica muito peculiar: Elas não são visíveis, não são materiais, não podem existir apenas em uma parte do Universo, não podem ser um lugar, uma região... Elas fazem parte da harmonia universal, e por isso estão mesmo em todo o Universo. São forças universais, e como tal existem para nos influenciar em nossa evolução, exercendo assim o livre-arbítrio universal... Como tal, essas forças só existem verdadeiramente dentro de nossos corações, no interior de cada um dos seres.

Céu e inferno são reflexos da verdade e da ilusão. O verdadeiro céu corresponde a verdade inerente em cada ser, assim como o verdadeiro inferno corresponde a ilusão em nossos corações.

É com muito prazer que venho aqui citar uma frase de Krishna, o Verbo Divino que é o personagem principal do Bhagavad Gítá (A Sublime Canção), uma parte da inacreditável literatura espiritual da Índia, e que foi escrita a pelo menos cinco mil anos... Vamos a Krishna: “Quem em si mesmo encontra o céu, a luz da iluminação, é um verdadeiro yogi (santo).”

Me parece que tais palavras, ao serem ouvidas por qualquer homem, deveriam inevitavelmente provocar uma resposta do tipo “Ora, mas isso é maravilhoso! É mesmo tão simples, tão óbvio... Como pude demorar tanto para perceber a verdade?”... Mas infelizmente nem sempre é assim.

Nem sempre, porque o homem não percebe que deve seguir o caminho da verdade, da harmonia, do amor; Não para ganhar pontos com Deus, ou algo exterior, mas para ganhar pontos consigo mesmo... Para ir, pouco a pouco, construindo o seu próprio céu.

E tal céu pode hoje não ter nada de paradisíaco, pode não ter nada daquilo que a Bíblia nos conta. Mas, se nós continuarmos a trilhar a verdade, com coragem, com fé, com esperança, um dia nosso interior será tão paradisíaco, tão poderoso e bom, que irá transbordar e atingir mesmo aqueles a nossa volta. E esses se sentirão em enorme paz ao terem conosco.

Esse foi o caminho dos profetas. Foi mesmo aos poucos, assim como todos nós um dia o faremos, que Krishna, Buda, Jesus de Nazaré, e tantos outros, construíram o seu próprio céu. E o céu deles é o verdadeiro, é o céu onde até o próprio criador pode ser visto em toda sua magnitude... Porque é no seu universo interior que verás a Deus.

E para aqueles espíritos iludidos, que sofrem muito por não entenderem que são eles próprios os causadores de seu próprio mal, eu só tenho uma frase: “Por favor, abram os olhos, e tratem de sair desse inferno!”

Afinal de contas, não se iludam: O iludido vai ser triste e sofrer em qualquer lugar que esteja, enquanto que aquele que vive na verdade, em qualquer parte será feliz e se achará na mais profunda paz.

## Inteligência e Fé

A evolução é a principal meta de todo espírito. Á partir de sua criação no centro inicial, o destino certo de todo e qualquer espírito é a evolução... E evolução é aprendizagem, conhecimento e, conseqüentemente, o amor a existência e ao Universo. Essa é a única retribuição que o criador espera de suas criaturas.

Inteligência e fé são duas definições intimamente ligadas a evolução, e principalmente a evolução na Terra. Pois em seu atual estágio, onde os espíritos terrenos ainda não despertaram para o entendimento do amor em toda sua plenitude, inteligência e fé se fazem essenciais a aprendizagem do tudo... Já que só com elas poderemos compreender finalmente o que é o amor, este sim a maior força evolutiva.

Vou tentar exemplificar com um processo muito comum de evolução de um espírito encarnado na Terra: Digamos que ele começa sua jornada ainda muito iludido (nota-se que tal jornada pode, e costuma, durar várias encarnações), não vê a Deus e então prende-se ao mundo material. Não tem inteligência pois é muito pouco seu conhecimento, resultado de sua pouca visão. Mas Deus está sempre agindo em prol de nossa evolução, e mesmo aqueles que não tem olhos para o ver estão sempre sendo auxiliados pelo amor daquele que os criou... Portanto o espírito, apesar de ainda pouco inteligente, passa a ter um certo contato com Deus.

Ele não sabe mesmo onde Deus está afinal, mas pode sentir uma força que acalma seu coração e o consola de seu sofrimento. Passa então a amar essa força que o faz tão bem, e começa a construir sua fé em Deus. Uma fé ainda cega, mas uma fé pura e imaculada como uma criança recém-nascida...

E a fé cresce, cresce e cresce. Sem o apoio de uma inteligência equiparável, a fé atua for a do bom senso. Não é mais uma fé imaculada, e sim um fanatismo que deturpa a verdade de Deus e passa a querer transformar os espíritos a volta. E então o fanatismo de um só passa a ser o de vários. E criam-se religiões totalmente distorcidas da verdade, pois querem forçar, através da guerra, outros espíritos, ou mesmo povos inteiros, a seguir sua própria definição da verdade. E esse espírito, agora um fanático religioso, acredita piamente que promove uma guerra em nome de Deus... Como está iludido tal espírito!

Mas após tantas guerras que não se resolvem, já que a guerra nunca resolverá o mundo, o espírito cansa de tanto sofrimento e desiste de lutar. Se isola, se esconde de todo e qualquer conflito, e passa a temer a maldade dos homens. Nesse isolamento, invariavelmente o espírito passa a observar a criação, passa a querer entender afinal de outras coisas além de brigas e lutas. O espírito passa a utilizar a fé que tinha em Deus para o estudo das ciências, das filosofias e psicologias, das artes e entretenimentos... E tal espírito passa a encontrar uma grande felicidade em tais estudos, uma felicidade que não sentia quando “defendia” a Deus em seus conflitos religiosos, pois em verdade tal espírito ainda está longe de ver ao verdadeiro Deus.

Então despede-se de Deus, acreditando que “aquele Deus” nunca lhe trará felicidade, e troca sua fé religiosa por uma fé científica. Com sua dedicação as ciências, o espírito passa a saber de muitas coisas novas, sua memória passa a reter considerável conhecimento, seu raciocínio passa a trabalhar de maneira mais rápida e eficiente... O espírito passa a desfrutar o glorioso dom da inteligência!

Porém, assim como antes não soube fazer bom uso de sua fé religiosa, agora o espírito não utiliza sua fé científica da maneira correta: Ao se ver tão inteligente e conhecedor, passa a se considerar superior aos homens ignorantes e de pouco estudo...

Então lá dentro de seu coração nasce o orgulho. E tal espírito, tão conhecedor, passa a desprezar aqueles que lhe são inferiores em conhecimento. Assim como antes fugiu das guerras agora foge da ignorância alheia. Como normalmente sua inteligência lhe traz certos benefícios materiais e uma vida abastada, o espírito passa a se isolar em seu próprio orgulho... E é precisamente nesse ponto que irá passar por sua maior provação.

Já nos dizia o sábio filósofo Sócrates: “Os bons e os maus são muito raros, e os medíocres (no sentido de medianos) são aqueles que existem em maior número.” E quão feliz e simples não foi ao compreender que só os grandes homens, aqueles dotados de grande inteligência, podem ser verdadeiramente bons ou verdadeiramente maus. Pois só aqueles espíritos possuidores de bom raciocínio podem premeditar seus atos e arquitetar grandes empreendimentos... Se tais empreendimentos irão se basear na verdade e no amor, e serão dedicados a caridade ou a boas obras, ou, se seguirão a ilusão e o ódio, para efetuar crimes monstruosos e obras de destruição; É aí onde está a maior provação e o maior perigo para o espírito terreno.

Nesse momento o espírito deverá olhar para si mesmo, deverá buscar por sua moral, pelo seu caráter, por seu amor. Deverá voltar sua fé novamente a Deus. Mas não “aquele Deus” que conhecia, pois agora tal espírito disporá de inteligência e visão suficiente para enxergar ao verdadeiro Deus: Aquele que não impõe a verdade aos seres, mas sabiamente deixa que cada ser a encontre por si só. Não “aquele Deus” que exerce seu poder pela guerra, mas aquele que não interfere em sua própria lei do livre-arbítrio universal.

E se tal espírito não se render facilmente a ilusão, ao orgulho e ao ódio, e lutar firme pelo seu amor... Lutar agora com a fé em Deus enriquecida pelos vastos conhecimentos que adquiriu. Uma fé agora mais completa e verdadeira, pois segue ao verdadeiro Deus. Se lutar com a infinita ajuda do amor universal... Ah, se tal espírito sair-se bem dessa árdua provação, e entender que Deus é tudo, e conseqüentemente é também ciência e inteligência, não apenas fé religiosa. Se puder comprovar que tanto a teologia quanto a filosofia nos levam a um só caminho, o caminho que se encerra em Deus, e entender que o orgulho é falso, pois tudo o que conhecemos e realizamos provêm do criador. Se enxergar a Deus também nos outros seres como quem olha para um espelho, e assim acender a pira de seu coração...

Quando finalmente passar por isso tudo (e tal é seu destino inevitável), passará do estágio de provação na Terra para a era do autoconhecimento. O espírito terreno estará agora apto a aprender o verdadeiro conhecimento que é o espiritual. E conseguirá entender os mistérios, os corpos e energias que se guardam na infinita vastidão do Universo. Poderá fazer as malas e partir para um dos tantos outros planetas superiores a Terra que formam o cosmos.

Esse é mais ou menos o caminho que um espírito percorre na idade humana, quando encarna em seres humanos terrestres... E tal idade não passa de um degrau na escadaria que nos leva do Universo ao Universal.

## A Arte

O que é arte? Essa é uma pergunta tão antiga quanto a sensibilidade humana. Desde que o primeiro homem, com sua inteligência primal, observou uma árvore e percebeu nela algo mais do que um tronco que sustenta folhas e faz sombra a luz do sol, a humanidade vem se questionando o que vem a ser esse “algo mais”. Por onde ele entrou? O que exatamente provoca em nós? Qual é sua função?

A arte sensibiliza... Não se vê com os olhos, não se ouve com os ouvidos, nem é sentida por qualquer outro sentido corpóreo. A arte é outra das forças universais. Imaterial, invisível, eterna. É a força que sensibiliza e desperta o homem para o mundo espiritual, pois é tão somente com nosso espírito que vemos a arte.

Como pôde comprovar Kandinsky em seu belo estudo sobre a essência espiritual da arte: “A alma (espírito) é um piano de inúmeras teclas.” O homem sensível, ao deparar-se com a arte da criação, é manuseado pelas sublimes mãos do Pai, e transborda de regozizo com a sinfonia da vida, com a sublime canção universal.

Sim, essa é a derradeira e fundamental função da arte. Mas como é difícil aos homens percebê-la!

Desde a antiguidade nas cavernas, a arte já nasceu comprometida a ter uma função prática e material: A pintura e a escultura serviam para ilustrar o mundo, a música para as festas, a arquitetura para construção, a dança para as paixões, a literatura para contar histórias e registrar os fatos, a poesia para registrar os sentimentos... Isso para citar as faculdades intimamente ligadas a arte (depois eu explico).

Porém, em realidade, a arte verdadeira, a arte em si, pura e simples, sempre influenciou toda criação material. E sempre soprou ao coração dos homens: “Eu estou em você, mas você não está em mim. Você não me cria, mas eu estou naquilo que você pode criar. E quanto mais sensível e sincero você for ao criar, mas de mim poderá aproveitar... E tão mais sublime será tua criação.”

Aonde acaba a função material da arte, inicia sua verdadeira função: A de tocar as teclas do espírito. Onde acaba a imitação do mundo material, inicia a imitação do mundo espiritual. Onde acaba a natureza exterior, inicia a natureza interior. Onde acaba a razão, inicia a sensação.

A arte não é racional, não tem um processo determinado nem uma finalidade a ser alcançada. Como disse o filósofo alemão, Immanuel Kant: “A arte é o universal sem conceito.” Sim, ver a arte é sentir despreocupadamente a enorme força que criou e sustenta toda existência... Felizes aqueles que, de tempos em tempos, esquecem um pouco do tempo e da dura caminhada para sentar e observar o mundo. Pois esses estarão verdadeiramente descansando, e quanta energia estarão ganhando para continuarem firmes e fortes na vida! Estarão em contato com o amor do criador, o amor que está em tudo e a tudo movimenta. A força que move o mundo e que, quando percebida, sensibiliza o coração e reabastece o espírito. Bem-aventurados os que vivem assim, pois esses vivem com arte.

Cabe aos artistas buscar pela arte, buscar pela sua tão amada fonte de inspiração. Mas poucos se deram conta que a arte está em tudo, é a arte que escolhe o artista, e não o artista que escolhe ser artista! A arte de cada artista deve brotar de seu coração, do seu interior. Cabe ao artista sugar tudo o que vê do mundo, e estudar as coisas dentro de si

mesmo, para então, só então, dar a sua visão e passar a sua mensagem... Nem todos passam boas mensagens, mas só os que são sinceros quanto a seus sentimentos podem sensibilizar.

Quanto maior a sensibilidade do artista, menos borrada estará sua visão do mundo, e maior será seu contato com a arte em si. Pois a arte está em tudo: Feliz o artista que percebe que a água serve para muito mais do que aliviar a sede, o vento para muito mais do que agitar as copas das árvores, o trovão para muito mais do que assustar as crianças, o pássaro para muito mais do que nos causar inveja, o céu estrelado para muito mais do que nos orientar na escuridão, a mão para muito mais do que segurar um pincel ou tocar um violão, a mente para muito mais do que efetuar contas matemáticas, e o espírito para muito, muito mais do que podemos imaginar...

A maior emoção do artista não é a fama, o reconhecimento ou a riqueza. Podemos citar diversos gênios da história da arte que passaram sua vida em completa miséria material. Sim, mas esses eram muito, muito ricos espiritualmente... Pois o verdadeiro artista ama loucamente a arte, não pode parar de praticá-la, não vive sem ela, não a troca por nada. E esses são os verdadeiros artistas, homens seduzidos eternamente pela sublime beleza da canção da vida.

E porque só os pintores, músicos, escritores e profissionais do gênero são considerados artistas? Se a arte está no mundo, e são artistas todos os que vivem com arte, porque o cozinheiro, que cozinha com amor, e se delicia quando agrada a gregos e troianos com seu tempero, não seria artista? Porque o médico, que por amar demais ao próximo dedica sua vida a cura do sofrimento alheio, não seria artista? Porque o oficial do exército, que daria a vida para defender sua pátria contra a injustiça e a guerra, não seria artista? Porque o motorista de ônibus, que zela com sua perícia para que todos os seus passageiros tenham uma viagem tranquila, não seria artista? Porque o jogador de futebol, que dá o sangue e o suor pela competição justa, não seria artista? Porque o lixeiro, que não se importa com o odor nem com a calúnia para poder servir a cidade, não seria artista?

Como falou o filósofo grego Sócrates: “Justo é o homem que é útil ao estado e desempenha bem sua função.” Esse é o verdadeiro artista, aquele que se contenta com o que é e está desperto para o lado verdadeiro da vida. Que antes de ser artista, observou a arte. Que antes de criar para os outros, criou para si mesmo. Que ao invés de julgar o mundo, tentou descobrir sua beleza. E descobriu que a arte tem sim uma função, e uma função vital: A de educar o espírito para a verdade e tudo de maravilhoso que provém dela...

E se em todos os seres há um espelho que reflete a luz do criador, no verdadeiro artista esse espelho só poderá ser mais limpo, mais brilhante e mais sublime.

## O Reino do Padre

A religiosidade é comum a todo ser humano. Todo espírito é criado e mantém um eterno vínculo com Deus. Todo espírito, por mais iludido que esteja, sempre manterá a chama do criador em seu coração... Porque a ilusão passa, mas a chama se mantém, ávida por crescer e mostrar todo o seu esplendor. Mesmo os ateus e aqueles que acreditam em falsos deuses mantêm a chama, pois não é do feitio do Pai abandonar qualquer filho seu.

Sim, existem espíritos que não acreditam em Deus. E muitos deles são felizes assim. Mas tais espíritos não se tornariam senão mais felizes ao encontrarem o verdadeiro Deus... Porque eles abandonaram o “Deus” dos homens, não o criador.

O verdadeiro Deus nunca, em nenhum segundo sequer, abandonou qualquer uma de suas criações. Porque Deus é tudo, e o tudo não pode e nem vai abandonar a si mesmo... Mas o quão difícil é para os homens entender isso!

A religiosidade é comum a todo ser humano, mas não a religião! Todo homem possui a faculdade da fé, todos acreditamos de coração em alguma ou em muitas coisas... Uns tem fé na ciência, outros na natureza, alguns na loucura, e muitos tem fé em algum deus. Mas quão poucos tem fé no Deus!

Ao longo da história a humanidade cultivou e destruiu inúmeras e variadas religiões... Mal sabia a humanidade que só existe uma única religião. E essa possui poucos membros, mas é a única apta a receber verdadeiramente qualquer homem, sem restrições de nacionalidade, classe, cor, sexo, etc...

Os caminhos que levam a Deus são muitos. Não importa o caminho que escolhemos, e sim de que maneira o seguimos: O meio mais rápido é pelo amor ao tudo; O outro é lento porque se prende ao ódio e as restrições do preconceito.

Toda e qualquer religião, a exceção da verdadeira, parte de um pressuposto comum e ilusório: “Nós veneramos e glorificamos ao único e verdadeiro Deus. Apenas nós vemos ao criador. Qualquer um que siga outro caminho estará perdendo o seu tempo, e porisso todos devem ser convertidos a nossa religião, ao nosso Deus.” “Nosso Deus”? Deus não pertence a ninguém, não está contido em nada, pois é ele o único que contém a tudo. Deus não é exclusividade de nenhuma religião! E tão pouco qualquer religião foi capaz de ver a Deus em toda sua magnitude...

Umam chegaram mais perto, muitas possuem grandes méritos de amor, caridade e educação moral. Mas enquanto as religiões se aterem a divisão, enquanto se preocuparem em converter fiéis ao invés de esperar que os homens por si só se lhe tornem fiéis, nunca chegarão a verdadeira religião.

Como pôde observar o filósofo alemão Immanuel Kant em sua crítica a grande igreja da época: “Os homens não souberam entender a mensagem de Jesus. E ao invés de ser instalado na Terra o reino de Deus, foi instalado o reino do padre.” Claro: Jesus dizia para nós amarmos a Deus acima de tudo, e o próximo como a nós mesmos... E todos os seres são nossos próximos! Todos, sejam os que vieram antes de nós, sejam os que convivem conosco agora, sejam os próximos seres a povoar a Terra... Todos!

O quão duro é para a humanidade entender que a felicidade, a simplicidade e a facilidade estão exatamente em amar a todos sem restrições, sem complicações. Não importa o caminho, e sim a maneira de caminhar. Não importa a falta de visão, porque toda doença tem cura e ninguém pediu para ser doente. Nada importa, pois Deus é tudo.

A verdadeira religião é aquela que não divide, une. Não dita o caminho, pois é o único caminho a ser seguido. Não pune, consola. Não julga, mas é eternamente julgada. Não se vangloria, porque sabe que um dia todos estarão com ela.

E quão felizes são os seguidores de tal religião... Esses não precisam nem orar e nem pedir bênção, pois sabem que Deus os abençoa eternamente, e fazem de sua vida uma oração sem fim. Uma oração de agradecimento pelo milagre da vida.

Minha religião é meu pensamento.

Minha igreja é meu coração.

Minha vida é minha bíblia.

Deus é meu amor.

## Amor em movimento

“Olho por olho, dente por dente... E a humanidade continua profundamente carente.” – Essa célebre frase do grande estadista indiano, Gandhi, denota com muita perspicácia a atual situação de absurda desigualdade social na Terra.

Enquanto no norte uns chegam a ter bilhões, muitos no sul mal sabem o que é ter alguma coisa. Então as entidades de assistência fazem mega campanhas pedindo por doações para os necessitados... Chegam a ajudar muitos, mas não é essa exatamente a maneira de resolver o problema.

Os ricos cada vez mais ricos, e os pobres cada vez mais pobres. Pois não adianta apenas dar o peixe ao esfomeado, é preciso também ensiná-lo a pescar. E quem se dispõe? Uns poucos, como Madre Teresa de Calcutá, ainda chegam ao ápice da caridade ao dedicarem toda sua vida a ajudar os necessitados; Num mundo onde a luxúria e os mais fúteis prazeres materiais são classificados como “os maiores bens de nossa época.” Então porque será que eles nos trazem apenas uma alegria passageira, e estão longe de nos levar a felicidade plena?

Dizia o escritor russo Tolstói: “Cada um pensa em mudar a humanidade, mas ninguém pensa em mudar a si mesmo.” Nem todos tem a força de Madre Teresa para ignorar o materialismo que o mundo nos impõe e trilhar o caminho da felicidade... E os poucos que conseguem notar isso tem de entender uma coisa: Não adianta mostrar na televisão cenas de guerra e miséria, na esperança de despertar o amor e a compaixão das pessoas, sem antes educar as pessoas para a verdade!

As pessoas chegam ao ponto de doar as instituições de caridade pelo telefone, sem o menor contato, sem a menor emoção... E elas dizem: “Pronto, já cumpri com minha parte, agora é com os outros.” Sentem-se incomodadas com a miséria mundial, mas esse é um sentimento tão inferiorizado pelo materialismo, que ao fazerem caridade, o fazem como quem cumpre um dever inconveniente... E essas pessoas pelo menos ajudam: Ajudam, mas não aproveitam a enorme felicidade dos verdadeiros caridosos.

A caridade é o amor em movimento, é a prática do contato direto com a maior força do Universo... Quem pratica a caridade, e conhece um pouco da verdade, sabe que com ela nada se perde, e sim se troca ou até se ganha. Troca-se um punhado de dinheiro por uma sensação das mais sublimes: A sensação de estar de acordo com as leis universais, de saber que nada se perde, se transforma. A sensação de estar em contato direto com a verdade, de receber um pouco do amor do criador... O amor que move toda a criação. O espírito que pratica a caridade se movimenta no mesmo ritmo que todo o Universo.

Claro que nem todos estão preparados para desistirem de todos os seus bens e viver o resto de seus dias como uma Madre Teresa... Sim, pois todos ainda estamos aprendendo, para um dia o fazer de coração. Mas, se estamos aprendendo muito lentamente, e se os homens ainda estão na mais profunda desigualdade de condições, cabe aos governantes instruir os homens para caridade. Instruir, não ditar o que devem ou não devem fazer.

Se mesmo os governantes estão ainda muito iludidos, é dever dos conhecedores da verdade lutar com ainda mais força contra o materialismo e a falta de compaixão do mundo.

## O Nada

Todas as forças e energias tem um oposto: Verdade se opõe a ilusão (ver Força Ilusória Universal), amor ao ódio, sabedoria a ignorância, quente ao frio, fogo a água, etc... Mas, então o que se opõe a todas as coisas reunidas, a todo o Universo? Ora, o nada se opõe ao tudo!

E o nada não é nada: Não é um lugar, não é um ser, não é nem força nem energia... O nada é nada, nada além do que nada e nada menos que nada. Então porque se preocupar com ele?

Bem, apesar do nada não ser nada, ele tem uma função vital na análise das coisas. Todos nós, principalmente os filósofos, fazemos uso do nada... Como? Ah, tão simplesmente quanto somar (2+2)!

O que é o (2)? É um algarismo, claro. Mas ao ser um algarismo é também invisível, imutável e eterno, como as forças universais.

Quando pensamos nas coisas por si só (e muitas vezes o fazemos sem saber) estamos isolando essas coisas, uma por uma, no campo do nada. Pois só no nada as coisas serão apenas elas mesmas, e nada mais.

Se colocarmos o (2) no nada, ele será só mesmo o (2), e poderá assim permanecer... Mas quando colocamos um outro (2) nesse campo isolado, ambos os (2) se interagem de acordo com uma função matemática. Ao efetuarmos a soma (2+2), estaremos unindo (2) com (2) num campo onde só eles existem. Portanto eles se unem formando o (4), que é agora o único “habitante” desse campo.

Complicado? Sim, dessa forma parece bem mais complicado do que (2+2 = 4). Só que é através do nada que aprendemos verdadeiramente a pensar, pois só lá as coisas se definem claramente.

Não só os algarismos podem ser definidos, mas também forças como a verdade e o amor, energias como a eletricidade e o calor, medições como a grandeza e o peso, etc...

Um outro exemplo: Ao alinharmos um gato, um gorila e uma girafa, estamos fazendo uma escala de grandeza onde o gato é pequeno e a girafa grande, certo? Nem tanto.

Se isolarmos o gato com o gorila no campo do nada, temos que o gato é pequeno e o gorila grande. Se depois isolarmos apenas o gorila e a girafa, então a girafa é grande, e o gorila, que antes era grande, agora é pequeno. Se temos apenas um dos três, ele não será grande nem pequeno... Apenas quando colocamos os três no mesmo campo é que chegamos a conclusão de que o gato é pequeno e a girafa grande.

No Universo as coisas coexistem, todas juntas, na mais perfeita harmonia. Mas as coisas são relativas, e o segredo da sabedoria está em definir o que as coisas são em si e por si mesmas. Utilizamos o nada para analisar e compreender as coisas, e chegar a verdade... Esses exemplos anteriores nos mostram que até o que é visível pode ser relativo, e nos leva a admitir que o Universo, e a vida em si, são muito mais intensos e infinitos do que parecem.

Então temos uma pequena amostra do poder de Deus, que criou e mantêm todas as coisas juntas. E só temos a agradecer ao criador, que nos “tirou” do nada e nos deu uma oportunidade de existir.

Agradeceremos sempre, pois nada é pior do que não existir, assim como nada pode ser melhor do que existir!

## Energia

Tudo o que se move precisa necessariamente de uma força que exerça seu movimento... Uma das definições para “energia” que encontramos nos dicionários nos diz: “Energia – Modo pelo qual se exerce uma força.”

Logo concluímos que tudo o que se move o faz através da energia, que por sua vez é gerada por uma força. Mas, e o que é ou onde está essa “força”?

Já cansei de dizer no decorrer desse livro que as definições mais importantes da vida, como o amor, a verdade e a sabedoria, são, indubitavelmente, invisíveis, imateriais e eternas... Logo todas são forças universais, que irradiam sua energia em cada átomo (ou quark) da criação. Mas tais forças, assim como tudo o mais, derivam da força primordial que criou tudo isso que vemos, que não vemos, tudo o que já sabemos, e o que ainda iremos descobrir. Tudo sempre esteve aí, e o único capaz de criar e manter esse tudo é Deus.

A matéria sem vida é a matéria sem energia, a matéria com vida é a matéria vivificada por uma energia. Pois a matéria não move a si mesma, a matéria em si não tem vida. Vida é energia. No ser humano o corpo recebe a força que o espírito produz, e com isso torna-se “vivo”. Mas a verdadeira vida é a vida espiritual, é só no espírito que iremos encontrar a energia da vida. E tal energia nada mais é que o supremo amor do criador, que sustenta todo o Universo.

Mesmo na época da informática, após uma longa evolução da ciência, onde o mundo passou por oito mil anos de agricultura e trezentos anos de industrialização, o homem ainda não compreendeu a importância do espírito! Descobrimos o fogo, criamos a roda, os engenhos, as indústrias e os computadores... Mas, e do que tudo isso depende para funcionar? Energia, é claro.

Assim como a televisão não funciona fora da tomada, o corpo não funciona fora do espírito. Mas estamos tão presos ao materialismo que as vezes nos esquecemos disso... Quantas vezes, quando falta luz em nossas casas, continuamos a clicar o interruptor de luz por puro hábito? Estamos tão acostumados ao visível que quando o invisível se manifesta não o percebemos nem de longe. Pois é com os sentidos corpóreos que percebemos o visível, mas só com o espírito iremos ver o que é invisível.

Existem incontáveis espécies de energia, e as mais complexas e poderosas ainda estão por ser descobertas pela ciência... Porém, alguns poucos espíritos encarnados, apesar de não conhecerem exatamente essas energias, já fazem um formidável uso delas. As energias mais complexas são as que formam os espíritos e os planos astrais. Apesar de estarem longe da matéria, funcionam como a “matéria” do mundo espiritual.

Tais energias estão ainda distantes de um conhecimento pleno do homem, mas nem por isso deixam de influenciar cada um de nós. Essa influência é extremamente sutil, mas exerce um profundo efeito em nossas vidas. Ao longo do tempo foram desenvolvidas diversas técnicas de captação e contato com tais energias: Desde o baralho cigano aos pêndulos, desde a geomancia a cromoterapia, desde o yoga a astrologia... De tantas e tantas ciências de contato com as energias espirituais, a mais admirável e curiosa é a transcomunicação.

Não quero entrar em detalhes, pois não sou um perito, mas, partindo do pressuposto da possível prática da comunicação entre espíritos encarnados e desencarnados pelo simples uso de aparelhos de rádio e televisão, telefones, do fax e do computador; Me parece que a transcomunicação vem a realizar o grande sonho da prova da existência do mundo espiritual por um meio material, e portanto acessível a toda e qualquer pessoa, seja ela conhecedora de tais energias ou não!

Esses são apenas alguns exemplos de como o mundo espiritual está, e sempre esteve, presente na vida encarnada. Vem provar que o homem não criou a energia, e sim a descobriu... Pois a energia, assim como tudo o mais, sempre esteve presente em todo o Universo. Assim como a Terra sempre girou em torno do Sol, e não foi apenas quando Galileu provou sua teoria (com o sistema de pêndulos) que as coisas mudaram, as energias espirituais sempre estiveram influenciando a vida material, independentemente da ciência conseguir provar ou não! Afinal, a ciência pertence ao homem, e o espírito, a Deus.

Mas está para chegar o tempo em que o homem unirá a ciência ao espírito, e ao invés de procurar as verdades e energias ainda desconhecidas lá fora, investirá suas pesquisas no conhecimento de si mesmo... Descobrirá finalmente que os maiores segredos, as mais complexas energias, a verdade, estão dentro de seu próprio ser. O homem estudará a si mesmo, conhecerá sua mente, respeitará sua existência, e amará ao tudo com a intensidade que lhe é devida.

A época do grande conhecimento está por vir, batendo as portas do milênio, ansiosa por trazer o consolo que irá permanecer com os homens para sempre: A verdadeira sabedoria... E quão felizes seremos!

## O Mundo Interior

“Conhece-te a ti mesmo.” – Esta é a célebre frase que o antigo filósofo, Sócrates, viu escrita em Delfos, na Grécia, e adotou como sua filosofia de vida... Quão sábio foi tal homem ao dedicar sua vida ao estudo dos homens, procurando descobrir quais são realmente sábios e quais apenas se julgam sábios.

O segredo da sabedoria é conhecer a si mesmo. Pois todo espírito é um reflexo do Universo. Todos funcionamos de acordo com suas leis, pois afinal todos pertencemos a ele... Quanto mais evoluímos, mais nosso próprio universo cresce, e mais nosso mundo interior se assemelha ao Universo como um todo. Todos estamos construindo nossa própria perfeição!

Mas, infelizmente, nos dias atuais o homem está muito afastado de seu mundo interior, e por isso não conhece a si mesmo: Não sabe o que faz, de onde veio, e para onde vai... Porque não se vê como uma parte do todo, e sente-se inseguro quanto ao futuro, inferior quanto ao Universo... O Universo é nossa casa! Nós somos minúsculos em relação ao todo, mas somente enquanto não descobrimos a grandeza de nosso interior. Quando o fazemos, nos tornamos grandes montanhas, plenas de paz, acima das núvens, distantes do sofrimento das terras baixas.

Hoje o homem está distante de si mesmo, e busca a felicidade em algum lugar lá fora... Não vai achar. Não vai, porque é só em nosso próprio Universo que podemos ser realmente felizes (ver A verdadeira felicidade). Quanto mais observamos a criação, mais aprendemos da verdade, e mais nosso universo cresce com tal conhecimento. Quando estudamos uma matéria, ela é adicionada a nossa mente. Quando amamos uma pessoa, ela é adicionada ao nosso coração...

Nós somos uma Arca de Noé. Devemos ser sábios o bastante para amar as coisas e os seres, e transporta-los para o nosso próprio mundo, antes que a enxurrada os leve embora e percamos a oportunidade! Pois aquele que não ama tem um mundo interior despovoado, vazio como um canyon... E tudo o que podemos ouvir de lá é o eco de seu coração gritando em sofrimento: “Solidão!”

Enquanto que aquele que procura amar a vida e absorver o máximo dela, possui um mundo paradisíaco, onde centenas de amigos lhe fazem sempre a melhor das companhias, onde as recordações são sempre doces, onde não há mágoa nem arrependimento... Pois esse soube amar os seres, as coisas, e com isso, garantiu que sua Arca de Noé estivesse sempre cheia de navegadores. Finalmente, esse nunca terá vergonha de si mesmo...

Na era do capitalismo, o homem está mais preocupado em descobrir formas de obter lucro do que formas de obter entendimento de si mesmo... Mal tem opinião própria, porque prefere não discordar da maioria. Ouve dos governantes o que é certo e o que é errado, mas não procura saber o porque de tal coisa ser certa ou errada. Vê na mídia as modas e os modelos de beleza, se acha feio, e ainda acredita que são as roupas que o tornarão bonito. Procura uma saída nas religiões, mas segue o padre tão fielmente que esquece-se de que Deus está em si. Explora com sua lanterna lá fora, e não ilumina seu mundo interior... Porém, aquele que se acha em si mesmo, e faz as pazes consigo, irá sempre lucrar.

Tal lucro pode não ser material, mas é o único lucro que não se perde: A sabedoria ilumina nosso espírito, e mostra o caminho da verdade. O capitalismo, o mundo moderno, a informática, não são ilusão. São coisas maravilhosas, desenvolvidas com o suor da evolução humana para tornar nossas vidas melhores e mais facilitadas... Mas enquanto o homem não conhecer a si mesmo, nada disso terá o devido valor.

Só aquele que conquistou a paz lá dentro pode viver em paz lá fora. Só aquele que ama a si mesmo pode amar a criação. Só aquele que soube construir sua Arca de Noé pode permanecer intacto ao dilúvio do tempo. Afinal, só aquilo que conquistamos com nosso próprio amor passa dessa vida, enquanto que a ilusão se perde no limbo da ignorância...

Quantos não foram os sábios, os profetas, os pacificadores, que não lhe avisaram disso? Quantos não trazem a verdade, desde Krishna até Gandhi, implorando por sua atenção para o verdadeiro lado da vida? Quantos não berraram aos seus ouvidos, com a voz angustiada por seu sofrimento, e os olhos plenos da paz do conhecimento? Quantos não foram os que berraram: “A vida é amar!”? E berram até hoje, esperando que a humanidade finalmente lhe dê ouvidos, e inicie uma nova era de paz e sabedoria... Está na hora de ouvi-los!

Está chegando a hora do homem fugir da crise, fechar para balanço, e reabrir as portas para então lucrar de verdade. Então, o homem poderá se virar para Deus, e dizer:

\_Oh, Pai, finalmente eu entendo! Eu não acho mais que sou, eu sou. Eu sei quem fui, sei quem sou, e agora procuro com grande felicidade pelo que ainda serei... Eu sou homem, e sei o que procuro!

## Espaço, Tempo e Movimento (condições da existência)

No decorrer do livro, já expliquei como o Universo foi criado, assim como suas principais leis. Bem, agora volto a questão da criação, mas com outro objetivo em mente: Explicar como o Universo continua existindo após criado; E também as condições básicas para que isso possa ocorrer de forma tão perfeita.

Claro que a condição primeira para a existência do Universo é o criador. Sim, pois Deus é o tudo, e o tudo mantém a si mesmo... No entanto, acredito que possa me aprofundar mais na explicação, e mesmo dizer que a existência do Universo depende de três definições muito importantes: O espaço, o tempo e o movimento.

Para seguir de forma bem clara, imaginemos que Deus ainda não havia criado o Universo, e estivesse pensando na melhor forma de realizar o todo (observe que aqui me valho de um exemplo meramente alegórico, com a única intenção de ilustrar logicamente a questão da criação...). Bom, Deus começa então a definir os elementos básicos que sustentarão a criação.

Primeiramente, Deus pensa no espaço. O espaço seria o Universo inteiro, o todo. Sempre que fosse preciso definir o espaço, bastaria imaginar o Universo em toda sua extensão... Contando o volume de cada átomo, cada rocha, cada montanha, cada planeta, cada galáxia... Cada centímetro cúbico do todo teria de ser mapeado e incluído no espaço. Portanto, o espaço em si seria toda criação, indivisível e única.

Então, Deus começou a pensar numa forma de modificar o espaço, para que este não seja sempre uno. Ou seja, Deus precisava de algo que dividisse a si mesmo (o todo) para que o espaço não ficasse eternamente estático. E criou o movimento. O movimento então nada mais é do que a modificação do espaço, algo que quebra sua estaticidade eterna. Se pegarmos uma pedra e atirmos num lago, estaremos dando movimento a uma parte infinitamente pequena do Universo. A pedra é apenas uma pequena parte do espaço.

Porém, o movimento em si é o deslocamento de todo o espaço... É a suprema força do criador, que move toda a criação. Logo, o Universo nunca está estático, pois Deus deu movimento ao espaço.

Mas quando o espaço se move, ele se modifica... Se o espaço precisa se manter uno, com o movimento Deus passou então a precisar de um terceiro elemento, para evitar o caos total em sua criação: Pensou no tempo.

Apesar de ser muito complexo para nós definirmos o tempo, já que estamos presos nele, e podemos apenas percebê-lo, não decifrá-lo (ver Tempo); Tentarei dar uma breve descrição do tempo, com relação ao espaço e ao movimento... Quando atirmos a pedra ao lago, estamos modificando a estrutura do espaço, que deve permanecer uno. Através do tempo, o espaço pode ser constantemente modificado pelo movimento, sem no entanto perder sua unidade.

Eu explico: O tempo nada mais é do que a sucessão do espaço. O tempo divide o movimento, de modo que, a cada momento, um novo espaço apareça; E mantenha-se sempre uno e indivisível. O tempo divide a existência e cria o espaço, eternamente, para que o espaço não se modifique... Complicado, não?

Pois é, retornemos então ao exemplo da pedra jogada num lago. Do momento em que pegamos a pedra no chão até quando ela atinge a superfície da água, a ação do tempo se encarrega de dividir o movimento de acordo com o espaço. De modo que o Universo

de quando pegamos a pedra é totalmente diferente do Universo de quando a pedra toca a água do lago; Sem, no entanto, que o espaço tenha sido modificado... Ele apenas foi criado novamente, pela poderosa e um tanto complexa ação do tempo sobre o simples movimento de arremessar a pedra.

Portanto, concluímos que o tempo modifica o movimento, este modifica o espaço, e o espaço modifica o tempo. O movimento é a divisão do espaço. O espaço é a divisão do tempo. O tempo é a divisão do movimento. O espaço é o todo, estático e indivisível. O movimento é a força que move esse todo constantemente. O tempo é a divisão da existência, é o que age com o movimento no intuito de manter a unidade do todo. Finalmente, espaço, tempo e movimento são elementos essenciais da existência...

E, para terminarmos nossa pequena história, podemos dizer que Deus concluiu seu raciocínio, e pôde criar o Universo... Apesar de tão perfeito e maravilhoso, o Universo ainda não se compara a tal brilhante raciocínio. Pois a divina mente elaborou o espaço, o tempo e o movimento... Todo raciocínio, em verdade, deriva do primeiro raciocínio, aquele que pensou e criou o tudo.

Afinal de contas, por mais que estudemos a natureza, o visível e o invisível, algo sempre permanecerá inexplicado. Não, nunca iremos saber totalmente o que vem a ser espaço, tempo ou movimento. Nunca conseguiremos acender a luz rápida o bastante para “ver” a escuridão... Continuemos tentando, por profundo amor a criação!

## Gravidade e Expansão

Foi no século XVII que a força gravitacional foi finalmente descoberta e codificada por Isaac Newton, um dos maiores gênios da história, e que além de cientista era também teólogo, filósofo e até alquimista... Newton percebeu que as mesmas leis físicas se aplicavam tanto ao movimento na Terra (usando os estudos de Galileu) quanto ao movimento dos corpos celestes (usando os estudos de Kepler).

Nada mais sensato, pois já é conhecido que no Universo tudo se interage, tudo existe na mais perfeita harmonia. Newton descobriu que toda matéria presente no Universo se atrai eternamente pela força da gravidade, e que nem o vácuo sideral anula tal força, pois mesmo os planetas se atraem... E como pudemos observar pelos astrônomos em 1997, até as galáxias podem se chocar!

No entanto, a descoberta da gravidade gerou uma pergunta inquietante: Se toda matéria se atrai, como tudo ainda não se juntou numa grande massa? Ora, diria Newton, porque o Universo é infinito... Mas isso não mata a questão, pois para a matéria próxima não ter se chocado ainda (como a Terra com a Lua, por exemplo) é necessário que uma outra força esteja anulando a gravidade. Newton apenas especulou que essa “força” seria a própria ação de Deus...

Eu vou mais além. Como foi dito anteriormente (ver Universo), o Universo funciona como uma explosão. Agora se encontra em expansão, com a matéria sendo criada no centro inicial... Num dia muito distante, porém, o Universo atingirá um “volume máximo” e começará a se retrair, a implodir de volta ao centro inicial. Pois bem, como o Universo está hoje se expandindo, é necessário dizer que a força de expansão (matéria criada no centro inicial) é maior que a força de contração (gravidade, que tende a unir os corpos). Quando o Universo iniciar sua implosão, a gravidade será então maior do que a expansão, e então tudo irá retornar ao centro inicial... O Universo fechará as portas.

Podemos ilustrar essa explicação com um exemplo até bem simples: Basta filmarmos uma pedra atingindo a superfície de um lago (gosto desse exemplo!). Quando assistirmos a filmagem, veremos que a partir de onde a pedra caiu, vários círculos concêntricos se formaram na água, afastando-se do centro do impacto de forma proporcional... Ou seja, todos os pontos de cada círculo se afastam igualmente. Ora, isso ilustra um Universo em expansão. Estamos cada vez mais longe do centro inicial, pois a matéria criada supera a força da gravidade.

Para observarmos a implosão do Universo, basta voltarmos a filmagem, de trás para frente! Tudo irá retornar ao centro inicial, até sumir... Eu sei que essa idéia de “fim do Universo” gera muita contradição. Mas eu posso lhes assegurar que o “fim” não será um fim, já que, apesar do Universo ser finito, Deus é infinito. E, enquanto Deus existir (sempre), muitos outros universos poderão ser criados!

Gostaria de lembrar que, apesar da matéria ser criada apenas no centro inicial, isso não quer dizer que lá seja “a casa de Deus”... O criador é a própria criação, é tudo, e algo mais. Deus não está, é! Não cabe ao homem procurar pela “casa de Deus” no centro do Universo (e quem pode dizer que exista mesmo um centro exato?), ou mesmo em qualquer lugar que seja... A casa do Pai tem muitas moradas, hoje sabemos que são quase infinitas. Procure dentro de si mesmo, pois é certeza que uma dessas moradas se encontra no fundo do seu próprio coração.

Trate de manter também o seu universo interior em constante expansão, e então seguirá o mesmo rumo de todo o Universo...

## Sobre os Buracos Negros

Continuando essa questão da gravidade e expansão do Universo, gostaria de falar um pouco dos intrigantes buracos negros...

Como sabemos, um buraco negro é uma estrela que se apagou, ou “morreu”, como queira... Bem, agora apagada, a estrela vira um buraco negro, e passa a funcionar de maneira oposta: Em vez de expelir luz e calor, vira um imenso buraco sideral que suga absolutamente toda matéria (inclusive a própria luz) a sua volta. E com uma força de gravidade imensa.

O mistério dos buracos negros é simples: Para onde vai a matéria sugada verozmente por eles? Some? Não, no Universo nada se perde, apenas se transforma... O problema é que os cientistas não fazem idéia do que acontece com a matéria sugada, no que ela se transforma afinal?

Seria muita pretensão minha dizer que sei o que acontece num buraco negro... Pois em realidade não sei, apenas especulo. Sou mais filósofo do que cientista nesse ponto: Acho que os buracos negros funcionam como “ralos” siderais. Acho que funcionam como reguladores da expansão cósmica, retirando matéria de um setor do Universo para distribuí-la em outro; Acho que a matéria é transformada em pura energia, e então é transportada pelo cosmos. Acho que ela deve retornar ao centro inicial, ou mesmo a outros setores do Universo, sendo expelida por outro “buraco”... Talvez um “buraco branco”?

Sim, são especulações... Mas acredito antes de tudo que os buracos negros, assim como o choque de galáxias e o “nascimento” e “morte” de estrelas, são provas cabais de que na criação as leis da existência se aplicam a todos, sejam átomos ou planetas, cidades ou galáxias, homens ou espíritos... E, por trás de tudo isso, antes de tanta perfeição, há alguma coisa a mais. É indubitável que alguma inteligência seja responsável por tanta organização...

Pois tudo não surgiu, e se mantêm, ao acaso. Como não enxergar um governador em um Universo tão majestoso e harmônico? Seja uma pedra atirada a um lago, sejam duas galáxias com bilhões de corpos celestes se chocando, as leis são as mesmas... Deus é o mesmo, olhe e verá.

## Educação

Sócrates nos dizia que em verdade não aprendemos nada, apenas nos lembramos... Lembramos do que sabíamos quando éramos espíritos desencarnados, quando tínhamos em nossa mente a história de toda a nossa existência, de todas as nossas vidas...

Ao reencarnarmos recebemos a benção do esquecimento, para que nossas falhas em outras vidas não atrapalhem nossa oportunidade de evoluir na vida atual. E, claro, quanto mais evoluído o espírito, mais facilmente irá se lembrar do conhecimento transcendental, melhor irá das verdades que sabia antes de reencarnar.

Sim, tudo isso está muito certo... Porém, esquecemos de mencionar um fator fundamental nesse “relembrar” dos espíritos encarnados. Algo que é importantíssimo tanto ao espírito pouco evoluído, pois lhe ensina verdades que ainda não sabia, quanto ao já evoluído, pois desperta sua mente para as verdades que já conhecia. Esse fator chama-se educação.

A educação de um espírito recém encarnado, ou seja, das crianças, é essencial para o desenvolvimento e a evolução do homem. Uma má educação pode arruinar vidas, e deixar os homens ainda mais ignorantes para a verdade. Sem educação, muitas vezes um espírito evoluído perde a chance de relembrar seus conhecimentos, e ajudar a humanidade...

A educação é tão importante, que cabe aos espíritos evoluídos, aos homens cultos, não apenas aprender bem, mais também ensinar bem! Pobres os homens que obtêm grande conhecimento e se tornam prepotentes e egoístas, guardando seu saber somente para si, como um tesouro que não querem repartir com o próximo.

Tolos! Mal sabem eles que o maior dos conhecimentos é reconhecer que nada se sabe. Perceber que tudo o que sabemos é devido a graça de Deus, e que o criador quer que evoluamos todos juntos. A história do pensamento humano revela que o conhecimento é um processo coletivo. Não há um homem sequer que tenha se tornado um gênio em nossa história sem antes ter estudado profundamente seu passado... Não há homem sábio que tenha desenvolvido sua sabedoria sozinho, sem ajuda. Não há saber sem educação!

A educação é um direito de todos. Toda criança necessita, e deve, ser educada. Pois não dar educação a uma criança, não lhe dar ao menos uma oportunidade de evoluir nessa vida, essa é a maior das injustiças...

Pobres os homens que não dão valor as crianças, pois esses não dão valor a ninguém... Afinal, todos um dia fomos crianças, todos passamos por isso, todos sabemos o quanto fomos frágeis, e o quanto necessitávamos de apoio, educação. Porém, alguns (talvez muitos) esqueceram-se disso, não é? Esqueceram-se da inocência e das brincadeiras da infância. Esqueceram-se que um dia foram pequenos, dependentes de carinho, mas também profundamente despreocupados com as ilusões do mundo. Esqueceram-se de quando eram realmente bons, pobres homens...

Outra questão importante é saber preparar as crianças para o mundo, não abster nada que seja inerente a vida de sua educação. Pois mais importante que censurar é preparar as crianças para o que virá. Mais importante do que evitar falar de violência, guerra, drogas, sexo promíscuo... Muito mais importante é tratar de inicia-las em filosofia, ética, moral. É construir seu caráter com ferro e fogo, para que no dia que se

depararem com as ilusões do mundo (e são muitas), não fiquem surpresas, e saibam evitá-las.

Censurar a ilusão na educação das crianças provocará nelas ou um grande medo ou uma grande curiosidade a respeito do que foi censurado, e nenhuma das duas hipóteses vai ajudá-las. O melhor é que a criança faça ao menos idéia dos terríveis males do mundo, para que depois não caia neles como a Chapéuzinho Vermelho... Já que nem sempre o caçador mata o Lobo Mau.

Melhor sacrificar a inocência das crianças, para que elas aprendam a lidar com o mundo de igual para igual. E para que um dia possam, através de muito estudo e muito amor pela criação, poder recuperar tal inocência por elas mesmas.

Sejam crianças de cinco, quinze ou cinquenta anos, todas estarão sempre em busca de educação. Pois quem somos nós para afirmar que sabemos mesmo alguma coisa?

Voltemos a Sócrates: “Tudo o que sei é que nada sei.”

## Eu não dito regras

Bem, eu estou satisfeito: Consegui escrever aqui um apanhado geral da verdade das coisas. O livro é realmente curto, mas eu faço isso de propósito, para mesmo aqueles que não tem a paciência da leitura o possam ler facilmente. Além do mais, eu tendo a simplificar tudo o que escrevo, tendo a ir direto ao assunto, sem rodeios. Pois eu escrevo em nome do amor, e o amor é mesmo assim, simples, sincero e direto... O poder que simplifica a vida e nos guia para a verdade.

E quem sou eu para dizer o que é a verdade? Na realidade eu não sou ninguém, nem quero ser. Até porque eu não estou separando o joio do trigo, dizendo o que deve e o que não deve ser feito as pessoas, ditando que isso é verdade e aquilo ilusão... Quando eu falo sobre a verdade, eu falo sobre o que eu acredito ser a verdade. Eu não estou nem falando por mim, mas em nome de tudo o que observei e aprendi, do mundo e dos seres, nessa e em outras vidas.

Se você não concorda comigo, não acredita numa única palavra do que eu disse, tudo bem. Pois eu não estou aqui para dar lição de moral, eu não dito regras. Se Deus concedeu o livre arbítrio aos espíritos, quem sou eu para tirar isso deles?

Todos somos os reis e os governantes de nossas vidas. Porque ser o rei da vida dos outros? Porque querer governar a vida dos outros? Afinal, administrar a uma única vida, guia-la pelo caminho certo em meio a tanta ilusão, já é demasiado complicado. Não queira guiar a vida dos outros, ou você perderá o rumo da sua!

Não quero fama, não quero retribuição nem ajuda... Isso graças a Deus eu já tenho dos espíritos desencarnados, que os amam tanto quanto eu. O que eu realmente desejo é ajudar as pessoas, fazendo com que elas ajudem a si mesmas. Pois é impossível mudar o mundo sozinho, mas todos temos condições de mudar a nós mesmos, de sair do sofrimento para a verdade, e para isso basta que o caminho seja apontado, e que vocês tenham fé e determinação para segui-lo.

Eu, nós... Temos uma missão. Uma missão que não é nada fácil, a de despertar a humanidade para o lado verdadeiro da vida, para o amor e a sabedoria universais... Temos de provar para os homens amargurados e materialistas que a vida é sim bela e maravilhosa, e que para sermos verdadeiramente felizes não dependemos de fama ou bens materiais, e sim de nós mesmos. Precisamos viver em paz com nosso próprio interior, sem mágoa, rancor ou vergonha. Procuramos ser livres, depender apenas do que somos, pois somos seres sublimes e poderosos... Temos de levantar vôo e deixar a ilusão e a angústia do mundo lá, lá embaixo... Então seremos mesmo felizes.

E, se por acaso, quando vocês alcançarem a felicidade, eu tiver ajudado seu percurso o pouco que seja, eu serei o mais feliz dos homens! Terei alcançado toda a fama e retribuição do mundo. Lhes serei eternamente grato...

A única coisa que eu quero de você que me leu, é que ajude a si próprio, ajudando aos outros e evoluindo espiritualmente... Não retenha esse livro, passe-o para quem ama e mesmo para quem não ama, para que um dia o amor predomine em sua vida.

Se sua vida é dura, se você procura todos os dias pelo amor e não o encontra, se você sente uma cruz pesada em suas costas, ao menos lhe trago um consolo: Eu te amo. Ame você também, e sua cruz irá se tornar cada vez mais leve, até desaparecer por completo.

Eu escrevi um livro tanto para religiosos quanto para ateus... Uns podem achar que eu falei muito em Deus, outros que eu dei-lhe pouca atenção. Alguns podem dizer que eu escrevi muito pouco sobre determinados assuntos que mereciam mais dedicação, outros podem mesmo dizer que eu tendo a dramatizar muito meus textos, apelando para finais demasiado poéticos. Muitos dirão que eu não entendo nada do que falo, que inventei tudo, e que não posso provar nada. Sinceramente: Isso não importa muito... Como eu já disse, não estou aqui para provar nada, muito menos para definir o que é a vida. Eu apenas aponto um caminho, e acredito que nesse aspecto eu tenha me saído bem. Usei da poesia sim, da sensibilidade e de temas universais, tudo para trazer vocês para esse caminho que aponto.

E, se eu não fui capaz de emociona-los, se não pude lhes fazer enxergar o caminho que vai do Universo ao Universal, se não pude consola-los... Desculpem, pois por hora fiz o máximo que pude...

Enquanto não pensar em algo melhor, entrego nas mãos de Deus... Mas saibam que um dia, um dia, todos chegaremos a terra prometida!

## Um passeio histórico do universo ao universal (resumo)

“Do Universo ao Universal”. Um título diferente, como o próprio livro, que nos pega de pronto, fazendo-nos felizes prisioneiros de texto tão especial.

Rafael Arrais mostra uma determinação ímpar no seu texto que parece mais coisa de veterano, pois aparenta segurança e especial equilíbrio. Autor maduro, que sabe coordenar as palavras, trabalhando seu sentido em todo o seu universo.

“Do Universo ao Universal” passa pelo homem e vai até a fé. Um livro que faz bem ao espírito e dá luz a muitas perguntas acerca da religião e da própria vida.

Rafael é um escritor especial que, consciente do seu papel na sociedade como escritor, é capaz de apresentar não necessariamente lenitivos, mas doses generosas de força e muito carinho.

*Um amigo.*

## Biografia

Nascido no Rio de Janeiro, em 24/12/77, Rafael Arrais sempre demonstrou atenção especial para com as artes e outras coisas imateriais. Filho de um artista plástico e uma arquiteta, herdou um talento especial para o desenho. Apesar de ter se interessado por histórias em quadrinhos e livros de fantasia em sua infância, pode amadurecer e descobrir também um gosto por filosofia e poesia. Hoje cursa Belas Artes na UFRJ, isso porém não o impede de se dedicar a outra grande paixão que é a escrita. Após ter contos e poemas publicados em coletâneas, consegue por fim publicar um livro de sua autoria.

Você pode saber mais sobre suas obras literária ao acessar seu site na internet, digite <http://www.dndworld.com/tpr>.